



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

DENIZE PEREIRA DE SOUZA

**MUSEÓLOGOS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal
(2013-2023)**

Brasília, DF
2023

DENIZE PEREIRA DE SOUZA

**MUSEÓLOGOS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal
(2013-2023)**

Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Museologia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a: Rose Moreira de Miranda

Brasília, DF

2023

SOUZA, Denize Pereira de
MUSEÓLOGOS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do
Distrito Federal (2013-2023) / Denize Pereira de SOUZA;
orientador Rose Moreira de Miranda. -- Brasília, 2023.
81 p.

Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Museólogos. 2. Graduação em Museologia. 3. Inserção
Profissional. 4. Universidade de Brasília. 5. Museus no
Distrito Federal. I. Moreira de Miranda, Rose, orient. II.
Titulo.

ANEXO III

DENIZE PEREIRA DE SOUZA

MUSEÓLOGOS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: PESQUISA SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL NOS MUSEUS DO DISTRITO FEDERAL (2013-2023)

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Aprovado por:

Rose Moreira de Miranda

Professora de Magistério Superior da
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília

Andrea Fernandes Considera

Professora de Magistério Superior da
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília

Ana Lucia de Abreu Gomes

Professora de Magistério Superior da
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília



Documento assinado eletronicamente por **Rose Moreira de Miranda, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 05/12/2023, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 05/12/2023, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Fernandes Considera, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 05/12/2023, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10542131** e o código CRC **ESBE8D06**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha orientadora, Rose Moreira de Miranda, expresso meus sinceros agradecimentos por sua valiosa contribuição ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sua orientação e apoio foram fundamentais para o sucesso deste projeto. Sou verdadeiramente grata pela sua dedicação e profissionalismo.

Agradeço à Universidade de Brasília pela oportunidade de cursar o ensino superior.

Aos dedicados professores/as do Curso de Museologia, expresso minha sincera gratidão pelo comprometimento e empenho em transmitir conhecimento.

Agradeço aos responsáveis pelos museus que participaram, preenchendo o formulário online e contribuíram para esta pesquisa

Gratidão a Otávio Mendonça Costa por sua valiosa assistência durante o processo de criação do formulário. Sua colaboração foi fundamental.

Minha profunda gratidão à minha irmã, Maiza Pereira de Souza, por seu constante apoio ao longo de todas as fases da minha vida, especialmente na graduação.

Ao meu pai, Raimundo Catira, cujo contínuo investimento e dedicação à minha educação representaram fontes inesgotáveis de inspiração.

À minha Madrinha Ana Soares por todo apoio e dedicação durante toda a minha vida.

À minha prima Aislany Ziech e seu marido Ulisses Ziech, meus agradecimentos por terem me proporcionado apoio ao longo de minha graduação, desde o vestibular até a conclusão do curso.

À minha prima Aislucy por todo incentivo, carinho e dedicação.

Às minhas tias, Dilma Pereira e Zilda Pereira, por seu apoio e acolhimento quando cheguei em Brasília. Seus incentivos aos meus estudos foram fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal.

Aos meus colegas de curso e da universidade, Caroline Botelho, Omar Rodrigo e Gabriel Fonseca, a experiência acadêmica tornou-se alegre graças à presença de vocês.

Agradeço às minhas queridas amigas, Sarah Melo e Jordana Oliveira, pela preciosa amizade e companheirismo.

Agradeço a Deus por ter me concedido fé e força ao longo deste processo.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar a inserção profissional dos museólogos formados pela Universidade de Brasília (UnB) nos museus do Distrito Federal. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, distribuído digitalmente aos 83 museus localizados no Distrito Federal. O questionário visou obter informações quantitativas sobre a contratação e atuação desses profissionais em museus. A pesquisa parte da premissa de que a formação acadêmica em Museologia oferecida pela UnB pode influenciar a inserção profissional dos graduados nessa área. O estudo busca compreender como essa formação se reflete no mercado de trabalho museológico local. Os resultados desta pesquisa contribuíram para o entendimento da inserção profissional dos museólogos formados pela UnB, identificando desafios, oportunidades e possíveis melhorias na formação acadêmica.

Palavras-chave: Museólogos; Graduação em Museologia; Inserção Profissional; Universidade de Brasília; Museus no Distrito Federal.

ABSTRACT

This course completion project aims to investigate the professional insertion of museologists graduated from the University of Brasília (UnB) in museums located in the Federal District. The research was conducted through the application of a structured questionnaire, digitally distributed to the 83 museums located in the Federal District. The questionnaire aimed to obtain quantitative information about the hiring and performance of these professionals in museums. The research is based on the premise that the academic training in Museology offered by UnB can influence the professional insertion of graduates in this area. The study seeks to understand how this training is reflected in the local museum job market. The results of this research contributed to understanding the professional insertion of museologists trained at UnB, identifying challenges, opportunities, and possible improvements in academic training.

Keywords: Museologists; Degree in Museology; Professional Insertion; University of Brasília; Museums in the Federal District.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Lista cronológica de criação de bacharelados presenciais e à distância em Museologia – Brasil - 2023	20
Quadro 2 - Programas de Mestrado e Doutorado em Museologia – Brasil – 2023 ...	21
Quadro 3 – Programas de Especialização em Museologia – Brasil – 2023	22
Tabela 1 - Personalidade jurídica dos museus respondentes – Distrito Federal – 2023	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Museus por Região Administrativa - Distrito Federal - 2023.....	31
Gráfico 2 - Distribuição percentual geográfica dos museus respondentes por Região Administrativa – Distrito Federal - 2023.....	37
Gráfico 3 - Data de criação dos museus respondentes – Distrito Federal – 2023.....	38
Gráfico 4 - Temáticas dos museus respondentes – Distrito Federal – 2023	40
Gráfico 5 – Percentual de museus abertos e fechados ao público – Distrito Federal - 2023	41
Gráfico 6 – Distribuição percentual de museus com e sem a presença de museólogo em sua equipe - Distrito Federal - 2023	42
Gráfico 7 – Percentual de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.11 - Por que não há museólogo no museu?”, da opção “Não possui atualmente” – Distrito Federal - 2023	43
Gráfico 8 – Percentual de respostas “sim” e “não” à pergunta “P12. Pretende ter um museólogo nos próximos três anos”, da opção “Não possui atualmente” – Distrito Federal - 2023.....	44
Gráfico 9 - Respostas à pergunta “P13. Especifique o motivo pelo qual o museu não possui um museólogo em sua equipe” - Distrito Federal – 2023.....	45
Gráfico 10 - Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P14. Há planos de admissão de museólogo(s) nos próximos três anos?”- Distrito Federal - 2023	46
Gráfico 11 - Percentual de tipos de vínculo empregatício dos museológicos com os museus respondentes – Distrito Federal - 2023.....	47
Gráfico 12 – Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.16 Há quanto tempo o museu possui museólogos?” - Distrito Federal - 2023.....	48
Gráfico 13 - Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P17. Especifique o número de museólogos de acordo com o grau de formação de cada um” - Distrito Federal - 2023.....	49
Gráfico 14 - Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.18 Especifique o número de museólogos de acordo com a universidade de formação de cada um – Distrito Federal - 2023.....	50
Gráfico 15 – Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.19 A quantidade atual de museólogos atende às necessidades técnicas do Museu” - Distrito Federal - 2023	51

Gráfico 16 – Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.20 Há plano de admissão de um museólogo nos próximos três anos?” – Distrito Federal - 202352

Gráfico 17 – Distribuição percentual de museus segundo o número de museólogos por vínculo empregatício - Distrito Federal - 2023.....53

Gráfico 18 – Distribuição percentual do número de museólogos que o museu já teve, de acordo com o grau de formação de cada um – Distrito Federal - 2023.....54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cadastro e-MEC - Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
CEP/CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais
COFEM - Conselho Federal de Museologia
CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
Consuni - Plenário do Conselho Universitário
COREM - Conselho Regional de Museologia
DEMU/IPHAN - Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ESTÁCIO AMAZÔNIA - Centro Universitário Estácio da Amazônia
ESTÁCIO BRASÍLIA - Centro Universitário Estácio de Brasília - Estácio Brasília
Estácio Ribeirão Pre-Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto
FACAPRI - Faculdade Aprimore
FACULDADE FABRAS - Faculdade Ibra de Brasília
FACULDADE FADIVALES - Faculdade Integrada dos Vales
FACULDADE FIBMS - Faculdade Ibra do Mato Grosso do Sul
FATAP - Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba
FCI - Faculdade de Ciência da Informação
FEBASP - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
FEBAVE - Fundação Educacional Barriga Verde
FEFIERJ - Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FICS - Faculdades Integradas Campos Salles
FSC - Faculdade de Santa Cruz da Bahia
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibram - Instituto Brasileiro de Museus
IES - Instituições de Ensino Superior
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins
MHN - Museu Histórico Nacional
PNM - Política Nacional de Museus
PUCSP- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ReNIM - Rede Nacional de Identificação de Museus
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SÃO CAMILO - Centro Universitário São Camilo
SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFDPAR - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UnB - Universidade de Brasília
UNESA - Universidade Estácio de Sá
Unespar - Universidade Estadual do Paraná
UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNIBAVE - Centro Universitário Barriga Verde
UNIFAA - Centro Universitário de Valença
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNITAU - Universidade de Taubaté
USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – Panorama da formação em Museologia e Museus no Distrito Federal: uma análise abrangente	16
1.1 Breve História da Formação em Museologia no Brasil	16
1.1.2 Curso de Museologia da Universidade de Brasília.....	24
1.2 Museus no Distrito Federal	27
CAPÍTULO 2 – Inserção profissional dos museólogos nos museus do Distrito Federal	33
2.1 Metodologia da pesquisa	34
2.2 Análise dos dados coletados	37
2.2.1 Análise de dados da sessão dedicada à opção “Não possui atualmente” da pergunta “P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?”	42
2.2.2 Análise de dados da sessão dedicada à opção "Nunca teve" da pergunta “P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?”	44
2.2.3 Análise de dados da sessão dedicada à opção " Sim. Possui atualmente" da pergunta “P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?”	47
2.2.4 Análise de dados da sessão dedicada à opção "Já teve” da pergunta “P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?”	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
Apêndice 1 – Questionário de pesquisa	62
Anexo 1- Resposta da Secretaria de Assuntos Acadêmicos da UnB, em 20 de outubro de 2023	70
Anexo 2 – Planilha com número total de graduados do Curso de Museologia por ano, elaborada pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos da UnB em 20 de outubro de 2023	71
Anexo 3 – Lista resumida de museus do Distrito Federal, elaborada pelo Ibramem 16 de junho de 2023	72
Anexo 4 – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília	76
Anexo 5 – Primeiro convite digital para participação na pesquisa, enviado em 25 de setembro de 2023	78

INTRODUÇÃO

A área da Museologia desempenha um papel fundamental na preservação, promoção e disseminação do patrimônio cultural. Os museólogos, profissionais capacitados nessa área, são responsáveis por gerir e desenvolver atividades nos museus, contribuindo para a valorização e compreensão da memória e da identidade cultural de uma sociedade.

Em 1984, a profissão foi regulamentada pela Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984 e posteriormente pelo Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985. O órgão regulamentador e fiscalizador da profissão é o Conselho Federal de Museologia (COFEM) e suas ações são executadas pelos Conselhos Regionais de Museologia (COREM 's) (COFEM, (s.d.]).

No contexto brasileiro, a formação de museólogos é oferecida em diversas instituições de ensino superior, incluindo a Universidade de Brasília (UnB), conhecida por sua excelência no Curso de Museologia. No entanto, é essencial compreender como essa formação acadêmica se traduz na inserção profissional dos graduados no mercado de trabalho museológico.

Nesse sentido, a presente pesquisa integra as comemorações dos 15 anos do Curso de Museologia. Utilizando uma metodologia quantitativa, seu foco primordial é investigar a inserção profissional dos graduados em Museologia pela Universidade de Brasília nos museus situados no Distrito Federal. Dada a condição do Distrito Federal como sede do governo federal e seu papel de acolher uma ampla variedade de instituições culturais, proporciona um cenário propício para a análise da integração desses profissionais no mercado de trabalho.

Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário estruturado, por meio digital, aos 83 museus públicos e privados do Distrito Federal. O questionário abordou questões relacionadas à contratação e atuação dos museólogos formados pela UnB e por outras universidades.

Nesse contexto, é importante observar o artigo 2º da Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre quem podem exercer as atribuições privativas do profissional Museólogo:

Art. 2º - O exercício da profissão de Museólogo é privativo:

I - dos diplomados em Bacharelado ou Licenciatura Plena em Museologia, por cursos ou escolas reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura;

II - dos diplomados em Mestrado e Doutorado em Museologia, por cursos ou escolas devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura;

III - dos diplomados em Museologia por escolas estrangeiras reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos títulos tenham sido revalidados no Brasil, na forma da legislação;

IV - dos diplomados em outros cursos de nível superior que, na data desta Lei, contem pelo menos 5 (cinco) anos de exercício de atividades técnicas de Museologia, devidamente comprovados.

Sob essa ótica, a pesquisa em Museologia desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados na área, promovendo um “saber fazer específico e teoricamente fundado” (Brulon, 2018, p. 32). Essa abordagem é intrinsecamente ligada à continuidade da pesquisa museológica, que se materializa por meio de estudos nas universidades sobre museus, patrimônios culturais e a Museologia em si (Brulon, 2018, p. 32).

A estrutura deste trabalho está organizada em quatro seções distintas. Inicialmente, na seção de Introdução, apresentamos uma visão geral do estudo. A primeira seção é seguida pelo primeiro capítulo dedicado à revisão de literatura sobre a formação em Museologia no Brasil, com ênfase especial no Curso oferecido pela Universidade de Brasília. Este capítulo também aborda a história da implementação dos museus localizados no Distrito Federal, abrangendo instituições físicas, virtuais e itinerantes.

No segundo capítulo, detalhamos minuciosamente a metodologia empregada na pesquisa e realizamos uma análise aprofundada dos dados coletados nos museus do Distrito Federal. Essa etapa visa fornecer uma compreensão abrangente da inserção dos profissionais formados pelo curso de Museologia da Universidade de Brasília no cenário museológico local.

Por fim, a última seção do trabalho consiste nas considerações finais, onde proporcionamos reflexões fundamentadas sobre o tema, consolidando os resultados e delineando aprimoramentos na inserção profissional em Museologia.

CAPÍTULO 1 – Panorama da formação em Museologia e Museus no Distrito Federal: uma análise abrangente

Neste capítulo, abordaremos a criação do Curso de Museologia da UnB, inserindo sua trajetória em um enquadramento mais amplo da história da formação em Museologia no Brasil. Além disso, delinearemos um panorama histórico da fundação dos museus no Distrito Federal, desde seus primórdios até os dias atuais. Essa análise possibilitará uma compreensão da evolução do cenário museal na região, considerando fatores culturais e sociais que contribuíram para a configuração dos museus existentes.

Ao conectar a formação em Museologia na UnB com a história da Museologia no Brasil e a criação dos museus no Distrito Federal, este capítulo busca proporcionar uma visão abrangente e contextualizada. Pretendemos contribuir para o entendimento das bases históricas e educacionais que fundamentam o campo da Museologia na região.

1.1 Breve História da Formação em Museologia no Brasil

O Museu Histórico Nacional (MHN) desempenhou um papel fundamental como pioneiro na formação em Museologia no Brasil. A primeira tentativa de estabelecer um curso de formação na área de museus ocorreu em 1922, por meio do Decreto nº 15.596, de 02 de agosto de 1922, que criou o MHN. No entanto, o projeto não obteve êxito em virtude de problemas administrativos que o tornaram inviável (Sá, 2022, p.20).

Somente em 1932, o Curso de Museus foi finalmente implementado por meio do Decreto nº 21.129, de 7 de março de 1932. Segundo Ivan Coelho de Sá, esse período coincidiu com um momento de otimismo político no país, marcado pela Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas. Nesse contexto, houve uma valorização das tradições históricas, especialmente as militares, e um crescente apreço pelo patrimônio nacional, impulsionado por sentimentos de heroísmo e patriotismo. Todos esses fatores convergiram para a criação do Curso de Museus (Sá, 2022, p. 21).

De acordo com Ivan Coelho de Sá (2022, p. 22), o Curso de Museus pode ser entendido como uma primeira iniciativa de valorização do patrimônio nacional, antecedendo a criação, em 1937, do primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro, o então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

Em 1944, o curso passou por uma reforma promovida por Gustavo Barroso, que resultou em uma significativa expansão. A reforma estendeu a duração do Curso de dois para três anos e diversificou o conteúdo com a introdução de novas disciplinas. Essas mudanças tinham como objetivo preparar o Curso para sua futura integração nas universidades. Embora a formação tenha sido originalmente concebida para ensinar matérias relevantes ao Museu Histórico Nacional e formar profissionais para integrar sua equipe, a Reforma de 1944 expandiu sua finalidade para abranger outros tipos de museus (Siqueira, 2009, p. 29).

Durante as quatro décadas em que esteve sob a direção do Museu Histórico Nacional, de 1932 a 1976, o Curso de Museus passou por diversas transformações em sua estrutura, currículo e perspectivas ideológicas. Essas mudanças desempenharam um papel fundamental na definição do perfil dos estudantes matriculados e dos formandos, permitindo que o curso se adaptasse às crescentes demandas e transformações na sociedade (Siqueira, 2009, p.14).

Na década de 1970, durante a gestão de Léo Fonseca e Silva como diretor do MHN, surgiu um movimento crescente para vincular o Curso a uma instituição universitária. Finalmente, em 1977, o Curso de Museus tornou-se parte da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), mantendo suas operações no MHN. Dois anos mais tarde, em 1979, a FEFIERJ foi transformada na Universidade do Rio de Janeiro, atualmente denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nesse mesmo ano, o Curso de Museologia, agora denominado dessa forma, foi transferido para o edifício do Centro de Ciências Humanas da Universidade, localizado na Urca (Siqueira, 2009, p.14), onde permanece até os dias atuais.

O segundo curso de formação em Museologia no Brasil foi criado em 1969 na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Essa iniciativa ocorreu sob a influência da reforma educacional implementada em 1968, a qual tinha como alvo as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. Seu objetivo era aumentar o controle das

IES's e estimular o desenvolvimento de recursos humanos destinados a atender às demandas econômicas do país (Teixeira, 2022, p. 52).

No Brasil, o terceiro curso destinado à formação de museólogos foi oferecido por uma instituição de ensino superior privada: a Universidade Estácio de Sá. Fundada em 1978, essa instituição desempenhou um papel fundamental na preparação de profissionais interessados em ingressar no campo museológico durante o período de 1978 a 1990 (Carvalho, 2023). Além disso, outra instituição de ensino particular que também contribuiu para a formação nesse campo, foi a Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE) em 2004, hoje reconhecida como Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) (Nunes *et al.*, 2010, p. 4). Entretanto, é importante mencionar que o curso foi extinto em 2018, pela Resolução nº 211/2018/CAS/UNIBAVE.

Segundo Rose Miranda (2022, p.11), duas ações governamentais conjugadas, a partir do início do primeiro mandato do Governo Lula, tiveram um forte impacto para o aumento da oferta de cursos de formação em Museologia. A primeira está relacionada ao lançamento da Política Nacional de Museus (PNM) em 2003. A PNM impulsionou o desenvolvimento do setor museal brasileiro, levando seu órgão gestor, o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DEMU/IPHAN) a enviar, entre 2005 e 2007, ofícios aos reitores das IES estimulando a criação de cursos de Museologia. Dois anos depois, em 2007, tal expansão seria facilitada pela segunda ação governamental: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (Miranda, 2022, p. 10-11).

O REUNI foi estabelecido por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, como parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação. Seu principal objetivo era ampliar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior. Para alcançar esse fim, foram implementadas medidas para promover tanto a expansão física quanto a expansão acadêmica e pedagógica da rede federal de ensino superior (Miranda, 2022, p. 10).

O bacharelado presencial mais recente em Museologia, atualmente em funcionamento, foi estabelecido na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) em 2018. Uma consulta realizada em 10 de outubro de 2023 no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) revelou a criação de

dois outros cursos presenciais no estado de São Paulo que ainda não foram iniciados: um na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e outro na Faculdade de Educação Ciências e Artes Dom Bosco do Monte Aprazível.

Além disso, na plataforma do Cadastro e-MEC, também é possível observar a criação de dois cursos de graduação na modalidade de ensino à distância: um no Centro Universitário Claretiano e o outro no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

A Figura 1 fornece uma visão da distribuição geográfica dos cursos de graduação presenciais em Museologia no Brasil, abrangendo os que estão ativos e os que foram autorizados, mas ainda não foram iniciados. Destaca-se a presença de formação em todas as cinco regiões do país.

Figura 1 - Mapa de distribuição geográfica dos cursos presenciais de graduação ativos e dos não iniciados em Museologia – Brasil - 2023



Fonte: A autora.

O Quadro 1 apresenta uma lista de Instituições de Ensino Superior que oferecem bacharelados em Museologia, nas modalidades presenciais e a distância, juntamente com informações sobre o ano de sua criação, a cidade e o estado onde estão localizados e se estão ativos, extintos ou não foram iniciados.

Quadro 1 - Lista cronológica de criação de bacharelados presenciais e à distância em Museologia – Brasil - 2023

	Ano do ato regulatório	Instituição de Ensino	Cidade/UF	Status
1	1932	Museu Histórico Nacional / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Rio de Janeiro/RJ	Ativo
2	1969 (1979) ¹	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador/BA	Ativo
3	1978 ²	Universidade Estácio de Sá	Rio de Janeiro/RJ	Extinto
4	2004	Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)	Orleans/SC	Extinto
5	2006	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Pelotas/RS	Ativo
6	2007	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Laranjeiras/SE	Ativo
7	2006	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Cachoeira/BA	Ativo
8	2007	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Ouro Preto/MG	Ativo
9	2007	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre/RS	Ativo
10	2010	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte/MG	Ativo
11	2008 (2009) ³	Universidade de Brasília (UnB)	Brasília/DF	Ativo
12	2008	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Recife/PE	Ativo
13	2010	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Belém/PA	Ativo
14	2010	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis/SC	Ativo
15	2009	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Goiânia/GO	Ativo
16	2011	Faculdade de Educação Ciências e Artes Dom Bosco do Monte Aprazível	Monte Aprazível / SP	Ativo
17	2011	Faculdade de Educação Ciências e Artes Dom Bosco do Monte Aprazível	A distância	Não iniciado
18	2014	Universidade Brasil (UB)	São Paulo / SP	Extinto
19	2017	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Campinas /SP	Não iniciado
20	2018	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	Curitiba / PR	Ativo
21	2018	Claretiano - Centro Universitário	A distância	Ativo
22	2019	Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)	A distância	Ativo
23	2019	Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)	A distância	Extinto

Fonte: A autora, a partir de dados do Cadastro e-MEC, disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 11 out. 2023.

¹ O primeiro documento registrado no Cadastro e-MEC remonta a 1979, mas é relevante salientar que o curso em questão foi estabelecido uma década antes, ou seja, em 1969.

² Embora o curso da Universidade Estácio de Sá não conste no Cadastro e-MEC, optamos por incluí-lo na tabela.

³ De acordo com o Cadastro e-MEC, o primeiro documento registrado é de 2009. No entanto, é importante ressaltar que o curso foi criado em 2008.

Conforme citado na Introdução, o inciso II do artigo 2º da Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, prevê o reconhecimento profissional dos diplomados em Mestrado e Doutorado em Museologia, por cursos ou escolas devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação e pelo então Ministério da Cultura. Nesse sentido, observou-se também a criação de ofertas de mestrado e doutorado em Museologia. Informações fornecidas no site do portal e-MEC revelam que há 5 mestrados, sendo oferecidos em UNIRIO, USP, UFBA, UFDPAR e UFRGS, e um Doutorado sendo oferecido pela UNIRIO.

O Quadro 2 apresenta os programas de Mestrado e Doutorado em Museologia, incluindo informações sobre o grau acadêmico oferecido, o nome do programa, o conceito atribuído, a situação atual e as siglas da instituição responsável. Além disso, são especificadas as modalidades dos programas, que podem ser acadêmicas ou profissionais.

Quadro 2 - Programas de Mestrado e Doutorado em Museologia – Brasil – 2023

	Grau	Nome	Conceito	Situação	Sigla	Modalidade
1	Mestrado/ Doutorado	Museologia e Patrimônio	4	Ativo	UNIRIO	Acadêmico
2	Mestrado	Museologia	3	Ativo	USP	Acadêmico
3	Mestrado	Museologia	3	Ativo	UFBA	Acadêmico
4	Mestrado Profissional	Artes, Patrimônio e Museologia	3	Ativo	UFDPAR	Profissional
5	Mestrado	Museologia e Patrimônio	3	Ativo	UFRGS	Acadêmico

Fonte: A autora, a partir de dados da Plataforma Sucupira, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/observatorio/detalhamento/programas/202685?ano-base=2022&search=Museologia&size=20&page=0>. Acesso em: 1 nov. de 2023.

Também é notável o surgimento, a partir de 2012, de cursos de especialização em Museologia. O Cadastro e-MEC arrola 28 cursos, sendo 16 oferecidos na modalidade a distância, enquanto 12 são presenciais. No entanto, é importante destacar que houve a desativação de 2 cursos presenciais e 3 cursos a distância, restando, atualmente, 23 cursos em atividade.

O Quadro 3 detalha os programas de especialização no Brasil, oferecendo informações sobre a instituição de ensino superior (IES), a sigla do curso, a denominação, a área, a modalidade e o status:

Quadro 3 – Programas de Especialização em Museologia – Brasil – 2023

	Instituição - IES	Denominação	Modalidade	Status
1	Faculdade Alfa América	Gestão em Museologia	A Distância	Ativo
2	Faculdade FACESE	Gestão em Museologia	A Distância	Extinto
3	Faculdade Bookplay	Gestão em Museologia	A Distância	Ativo
4	Centro Universitário Estácio de Santa Catarina - Estácio Santa Catarina	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Coleções	A Distância	Extinto
5	Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Coleções	A Distância	Ativo
6	Universidade de Taubaté (UNITAU)	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
7	Universidade Estácio de Sá (UNESA)	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
8	Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
9	Centro Universitário São Camilo (SAO CAMILO)	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Extinto
10	Centro Universitário Estácio de Santa Catarina	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
11	Centro Universitário de Valença (UNIFAA)	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
12	Centro Universitário Estácio de Brasília - Estácio Brasília	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
13	Centro Universitário Estácio da Amazônia	MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições	A Distância	Ativo
14	Faculdade Ibra do Mato Grosso do Sul (FACULDADE FIBMS)	Museologia	A Distância	Ativo
15	Faculdade Ibra de Brasília (FACULDADE FABRAS)	Museologia	A Distância	Ativo
16	Faculdades Integradas Campos Salles (FICS)	Museologia e Formação Cultural	A Distância	Ativo
17	Faculdade Integrada dos Vales (FACULDADE FADIVALES)	Ciências Sociais, Comunicação e Informação	Presencial	Ativo
18	Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP)	Museologia, Coleccionismo e Curadoria	Presencial	Ativo

	Instituição – IES	Denominação	Modalidade	Status
19	Faculdade de Santa Cruz da Bahia (FSC)	Museologia, Colecionismo e Curadoria	Presencial	Ativo
20	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	Museologia, Cultura e Educação	Presencial	Ativo
21	Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (FATAP)	Museologia Cultural e Educação	Presencial	Ativo
22	Faculdade Ita Educacional Paulista	Museologia e Formação Cultural	Presencial	Extinto
23	Faculdades Integradas Campos Salles (FICS)	Museologia e Formação Cultural	Presencial	Ativo
24	Faculdade Aprimore (FACAPRI)	Museologia e Formação Cultural	Presencial	Ativo
25	Faculdade Ita Educacional Paulista	Museologia e Patrimônio	Presencial	Extinto
26	Faculdade Aprimore (FACAPRI)	Museologia e Patrimônio	Presencial	Ativo
27	Faculdade Freire de Ensino (FFE)	Museologia e Patrimônio Cultural	Presencial	Ativo
28	Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (FATAP)	Museologia e Patrimônio Cultural	Presencial	Ativo

Fonte: A autora, a partir de dados do Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 9 nov. 2023.

O aumento significativo no número de cursos de formação em Museologia, em diferentes níveis, impulsionou a criação da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia⁴. Essa iniciativa surgiu do anseio de professoras, professores, pesquisadoras e pesquisadores de estabelecer um espaço de diálogo e reflexão sobre a formação em Museologia, abrangendo tanto os cursos de graduação quanto de pós-graduação. Além disso, a Rede tem como objetivo defender a área e promover políticas públicas relacionadas a museus e patrimônios (Silva *et al.*, 2022, p.306).

A Rede foi criada em 2008, no âmbito do Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia, ocorrido em Florianópolis, no 3º Fórum Nacional de Museus. No ato foram escolhidos os primeiros coordenadores executivos: a Professora Ana Cristina Audebert, que na época era docente da Universidade

⁴ Inicialmente, a Rede foi intitulada de Rede de Professores Universitários da Museologia. Posteriormente, passou a ser conhecida como Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia. Em 2022, passou a ser designada de Rede de Docentes e Cientistas do Campo da Museologia (SILVA *et al.*, 2022, p. 307).

Federal do Recôncavo da Bahia, e o Professor Gilson Antônio Nunes, da Universidade Federal de Ouro Preto (Silva *et al.*, 2022, p.308).

No próximo subcapítulo trataremos especificamente da criação e da trajetória do Curso de Museologia da Universidade de Brasília.

1.1.2 Curso de Museologia da Universidade de Brasília

A criação do Curso de Museologia da Universidade de Brasília passou por três tentativas distintas, narradas pela Profa. Dra. Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares. A primeira delas ocorreu em 1964, durante o período da ditadura militar. No entanto, devido à militarização da Universidade, o projeto foi cancelado (Alvares, 2012, p. 238 *apud* Freitas, 2018, p. 26).

A segunda tentativa surgiu em 1988 e, embora tenha tido a aprovação do Ministério da Educação, acabou sendo cancelada devido à falta de recursos financeiros, decorrentes dos altos índices de inflação da época, tornando o projeto economicamente inexecutável (Alvares, 2012, p. 238 *apud* Freitas, 2018, p. 26).

A terceira tentativa de criação do Curso de Museologia da UnB aconteceu em 1990. Neste ano, a museóloga Lais Scutto, do Museu Postal e Telegráfico da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, elaborou um projeto para sua criação. No entanto, o projeto não obteve êxito em sua aprovação (Alvares, 2012, p. 237 *apud* Freitas, 2018, p. 26).

Finalmente, o Curso de Museologia da UnB se concretizou em 9 de outubro de 2008, data da 354ª Reunião do Conselho Universitário (Consuni), que o aprovou (Curso de Museologia da Universidade de Brasília, 2019). Os detalhes de sua história podem ser acessados no Projeto Acadêmico, disponível para consulta no site do Curso. Além disso, os docentes do bacharelado, Ana Lúcia de Abreu Gomes, Clovis Carvalho Britto, Deborah Silva Santos e Marijara Souza Queiroz oferecem detalhes sobre sua trajetória:

O fato é que a criação de um curso de Museologia na UnB como uma “utopia concreta” ocorreu somente em 2008, com a implantação do bacharelado. Iniciativa que pode ser mais bem compreendida se observarmos as ressonâncias entre o processo de autonomização do campo dos museus em âmbito federal e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) estabelecido em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação em âmbito federal. (Gomes *et al.*, 2022. p.189).

Em 19 de março de 2009, durante a 440ª Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), foram aprovados o Projeto Acadêmico e o Termo de Consórcio do Curso de Museologia, por meio da Resolução Cepe nº 157/2009. Este consórcio reuniu o Curso de Museologia, Biblioteconomia, Arquivologia e os Departamentos de História, Antropologia Instituto de Ciências Sociais e Artes Visuais do Instituto de Artes. Em 15 de outubro de 2009, a Resolução nº 15/2009/Consuni oficializou a decisão que havia sido previamente aprovada, em 9 de outubro de 2008 (Curso de Museologia da Universidade de Brasília, 2019a).

O Curso de Museologia é oferecido pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), uma unidade acadêmica da UnB, e foi incluído no Plano REUNI da Universidade. A primeira turma teve início no segundo semestre de 2009, com 30 vagas disponíveis por semestre (Curso de Museologia da Universidade de Brasília, 2019a).

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, o objetivo do Curso de Museologia é formar profissionais capazes de atuar em “diferentes contextos museais”, com ênfase na consideração da sociedade como ponto de partida e não somente nas coleções (Curso de Museologia da Universidade de Brasília, 2019, p. 42). Os bacharéis em Museologia estarão aptos para participar de discussões e definições conceituais em âmbito nacional e internacional, cumprindo as responsabilidades atribuídas nos atos normativos profissionais (Curso de Museologia da Universidade de Brasília, 2019a).

O Curso é estruturado em quatro eixos curriculares: Teoria e Prática Museológica; Museologia e Informação; Museologia e Patrimônio Cultural; Preservação e Conservação de Bens Culturais. O currículo vigente possui 169 créditos, distribuídos entre 98 obrigatórios, 55 optativos/módulo livre, 16 de atividades opcionais, 8 de estágio obrigatório e 8 de Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, estabelece um período mínimo de sete semestres de permanência e um máximo de doze semestres para a conclusão do curso (Curso de Museologia da Universidade de Brasília, 2019b, p. 47-48). As aulas são ministradas no Campus Universitário Darcy Ribeiro, principalmente na Faculdade de Ciência da Informação.

Importante mencionar que o Curso de Museologia mantém a Revista *Museologia & Interdisciplinaridade*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Esta publicação eletrônica, de periodicidade

semestral, tem como objetivo principal promover a disseminação e aprofundamento das pesquisas, artigos e enfoques no campo da Museologia. A Revista é reconhecida por sua abertura à colaboração de diversas áreas do conhecimento, abrangendo temas interdisciplinares. Ela oferece espaço para a publicação de artigos, traduções, entrevistas e resenhas com temas diversos. Além disso, a revista promove a organização de dossiês temáticos, que enriquecem o debate e a produção acadêmica no campo da Museologia. A revista mantém índices Qualis Capes de destaque em áreas como Artes, História, Ciência da Informação, Antropologia e Arquitetura, consolidando seu papel como publicação de referência e relevância para a comunidade acadêmica e profissional interessada na Museologia e em áreas afins (Revista Museologia & Interdisciplinaridade, [s.d.]).

Além disso, o Grupo de Pesquisa em Museologia, Patrimônio e Memória, criado em 2012, possui vínculos tanto com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação quanto com o Curso de Museologia (Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, [s.d.]).

O bacharelado em Museologia também abriga a Museotec, uma empresa júnior fundada em 2018 por estudantes do Curso. A principal missão da empresa é integrar a teoria com a prática, destacando-se por projetos expográficos executados em locais renomados de Brasília, como o Museu Nacional da República e o Centro Cultural Banco do Brasil. A empresa oferece serviços de consultoria e assessoria na área museal, incluindo análise e curadoria do acervo, documentação museológica, higienização do acervo, projeto expográfico, digitalização do acervo, fotografia do acervo e elaboração de Planos Museológicos (Universidade de Brasília, [2022], p.73).

O 4º SEBRAMUS, realizado em Brasília entre 29 de julho e 1 de agosto de 2019, representou um marco importante para o Curso de Museologia na UnB e para o campo museal como um todo. O evento abordou o tema "Democracia: Desafios para a Universidade e para a Museologia" em meio a um contexto político marcado por ataques intensos à ciência, à universidade e à democracia. É relevante ressaltar que as mesas de discussão contaram com a participação de profissionais da Museologia que apresentavam uma diversidade de formações sócio-históricas, estando associados a várias instituições de ensino superior, centros de pesquisa e museus (Silva *et al.*, 2022, p.317).

Consulta formal à Secretaria de Assuntos Acadêmicos da Universidade de Brasília, realizada em outubro de 2023, revelou que até o primeiro semestre de 2023, o Curso de Museologia da UnB havia formado 23 turmas de graduandos (Anexos 1 e 2). A primeira turma celebrou sua formatura no primeiro semestre de 2013, com apenas dois alunos formados, enquanto a turma mais recente formou 14 alunos. De 2013 ao primeiro semestre de 2023, 212 estudantes concluíram a graduação.

1.2 Museus no Distrito Federal

Neste subcapítulo, exploraremos a trajetória dos museus do Distrito Federal, concentrando especial atenção nos que desempenharam um papel significativo na formação do setor museal local. Importa ressaltar que a principal fonte de informação para esta pesquisa é a plataforma Museusbr, um sistema que centraliza dados do Cadastro Nacional de Museus e do Registro de Museus e que é gerida pela Rede Nacional de Identificação de Museus (ReNIM) (ReNIM, 2023).

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília foi a primeira entidade ambiental e museal⁵ a ser estabelecida no Distrito Federal, surgindo antes mesmo da inauguração da cidade. Sua inauguração ocorreu em 6 de dezembro de 1957, sob a designação inicial de Parque Zoobotânico, que posteriormente se tornou o embrião da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal. Seu principal objetivo era a preservação de coleções representativas de espécies animais dos cinco continentes, recriando seus ambientes naturais, e conduzindo pesquisas para entender as características da flora, os hábitos e as necessidades da fauna local, inclusive com vistas ao seu manejo e potencial uso econômico (Aragão, 2014, p. 38).

⁵O Conselho Internacional de Museus (ICOM) é a entidade responsável pela definição internacionalmente aceita de museu. No período de 1951 a 1961, o conceito vigente de museu era: “A palavra museu aqui denota qualquer estabelecimento permanente, administrado a favor do interesse geral, com a finalidade de preservar, estudar (...) e, em particular, de expor para o deleite e instrução do público, grupos de objetos e espécimes de valor cultural: coleções artísticas históricas, científicas e tecnológicas, jardins botânicos, zoológicos e aquários. Bibliotecas públicas e arquivos públicos que mantenham salas de exposição permanente também serão considerados museus (ICOM, 2016, livre tradução). Portanto, no contexto desse conceito, a Fundação Jardim Zoológico de Brasília poderia ser considerada um museu.

O Museu Histórico de Brasília, originalmente conhecido como Museu da Cidade, foi a pioneira instituição oficialmente dedicada a ser um museu no Distrito Federal. Sua inauguração ocorreu em 21 de abril de 1960. De acordo com Eduardo Soares:

Para registrar a construção de Brasília, Oscar Niemeyer criou um museu-monumento localizado na principal praça da cidade. O projeto do Museu da Cidade data de 1958, mesmo ano dos projetos do Palácio do Planalto, Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal, Ministérios (projeto padrão), Capela Nossa Senhora de Fátima, Casas Geminadas, Catedral e Teatro Nacional. O projeto de um Museu já nesse momento inicial de propostas para a Nova Capital indica a relevância que foi dada à existência de um local que abrigaria acervo sobre a construção da cidade. Na grande velocidade de criação de novos edifícios em Brasília, nem todos os prédios originaram projetos executivos completos. Segundo publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Soares, 2018, p. 36).

O Museu da Cidade é umas das primeiras estruturas erguidas na Praça dos Três Poderes, durante a inauguração de Brasília (Niemeyer, 1959 *apud* Silva, 2022). Sua missão inicial era preservar a história da construção de Brasília, para qual se fazia necessário um local que, além de central, segue as normas arquitetônicas de um legítimo monumento. Contudo, devido à sua arquitetura robusta e a entrada discreta, muitas pessoas não percebem a presença de um museu em seu interior (Silva, 2022, p. 16).

A relevância histórica do Museu da Cidade foi oficialmente reconhecida com o tombamento pelo Governo do Distrito Federal em 1988 e, posteriormente, em 2007, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Silva, 2022, p. 33).

Catetinho, o primeiro projeto de Oscar Niemeyer para Brasília, desempenhou a função de residência oficial durante a construção da cidade, abrigando o Presidente da República, diretores, engenheiros e visitantes ilustres. Erguido em apenas dez dias, foi inaugurado em 10 de novembro de 1956, oferecendo serviços de radiofonia e radiotelegrafia nas proximidades, além de um campo de pouso. O nome "Catetinho" foi uma homenagem ao Palácio do Catete no Rio de Janeiro, e a casa foi a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, [s.d.]

Em 1959, o Catetinho foi tombado pelo IPHAN e, em 1970, conforme informações do jornal "O Tempo" (Alves, 2023) tornou-se museu. Atualmente, o Catetinho preserva sua atmosfera histórica por meio de um projeto museográfico que exhibe objetos, mobiliário original e imagens fotográficas, oferecendo ao público um

testemunho autêntico da épica construção de Brasília (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, [s.d.]).

Em 1963, foi criado o primeiro museu da Universidade de Brasília, o Herbário, que se destaca como uma autoridade nacional e internacional no estudo do Cerrado. Suas atividades abrangem a identificação de plantas desconhecidas, a disseminação de informações sobre plantas medicinais e a disponibilização de dados relevantes, tais como a época de floração ou frutificação, usos, sinônimos, autores dos nomes científicos, ocorrências geográficas e frequência. Dessa forma, desempenha um papel fundamental na pesquisa e preservação da biodiversidade do Cerrado (Universidade de Brasília. Brasília, [s.d.]).

No dia 17 de agosto de 1966, a Diretoria do Banco Central aprovou a criação de um museu com o objetivo de preservar e difundir a história dos Valores. Após esta decisão, foram dedicados seis anos à organização e aquisição de acervos, bem como a formação e capacitação de pessoal, planejamento e organização do espaço físico e atividades (Sousa, 2006, p.54).

No ano seguinte, em 1967, surgiu o Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do Distrito Federal (IHGB, [s.d.]).

Na década de 1970, o primeiro museu a ser concebido foi o Museu do Tribunal de Contas da União, criado pela Portaria nº 19, datada de 27 de fevereiro de 1970 (Tribunal de Contas da União, [s.d.]). Nessa mesma década foram criados oito museus no Distrito Federal, sendo eles: Museu de Geociências da Universidade de Brasília em 1972, Museu Criminal da Polícia Federal em 1973, Museu Histórico e Artístico de Planaltina em 1974, Planetário de Brasília Luiz Cruls em 1974, Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília em 1977 e o Museu do Supremo Tribunal Federal em 1978.

Na década de 1980, o primeiro museu a ser criado foi a CAIXA Cultural Brasília, cujo edifício foi concluído em 1979 e oficialmente inaugurado em 12 de agosto de 1980. O acervo da CAIXA Cultural Brasília é tipologicamente diversificado, abrangendo documentos do século XIX, bilhetes de loteria do século XX, máquinas de datilografia, moedas de ouro e prata do período imperial, instrumentos utilizados na operação de penhor desde o Monte de Socorro, ferramentas e utensílios do garimpo, bem como documentos importantes da CAIXA, incluindo as cadernetas de poupança (Caixa Cultural Brasília, [s.d.], p.2).

Durante esta mesma década, outros 10 museus foram estabelecidos no Distrito Federal. Uma notável adição foi a transferência do antigo Museu Postal e Telegráfico, posteriormente denominado Museu do Correios, do Rio de Janeiro para Brasília. Vale ressaltar que esta instituição foi criada na então capital federal em 1889, ou seja, no século XIX, como Museu Postal (Santiago, 2013, p. 14).

A Casa do Ceará é uma instituição sem fins lucrativos que foi fundada em 15 de outubro de 1963, conforme informações da Agência CLDF (Benjamin, 2023). Dentro de suas instalações, a instituição abriga o Museu de Artes e Tradição do Nordeste Maria Calmon Porto. A criação deste museu foi concebida em 8 de dezembro de 1991, durante o mandato da então diretora da Casa do Ceará, a cearense Maria Calmon Porto. Ela dirigiu o museu por um período de 18 anos, de 1981 a 1999, de acordo com informações do site da Casa do Ceará. Segundo uma lista oficial enviada pelo Ibram, consta que o museu foi criado em 1963, data que coincide com a criação da própria instituição Casa do Ceará. Isso sugere a possibilidade de um erro na hora de cadastrar o museu, trocando sua data de criação com a data de criação da instituição Casa do Ceará.

Em 1996, o Conselho Federal de Contabilidade fundou o Museu Brasileiro de Contabilidade, cujo propósito principal é a aquisição, preservação, pesquisa e exposição da evolução da história da Contabilidade, tanto no contexto brasileiro quanto no cenário global (Conselho Federal de Contabilidade, 2016, p. 61).

Importa destacar, que na Rede Nacional de Identificação de Museus, o museu está cadastrado com a data de criação em 1946. Essa informação nos leva a acreditar que houve um equívoco, possivelmente confundindo a data de criação do Museu com a do Conselho Federal de Contabilidade, estabelecido pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 (Conselho Federal de Contabilidade, 2016, p.5).

Nos anos 2000, observamos um crescimento exponencial no número de museus no Distrito Federal, com a inauguração de cerca de 20 novas instituições, dentre eles está o Museu Vivo da Memória Candanga, Espaço Lucio Costa, Museu Histórico do Senado Federal e o Memorial dos Povos Indígenas, entre outros. Acreditamos que tal fato relacione-se com o lançamento, em 2003, da Política Nacional de Museus e da posterior implantação de instrumentos de fomento para o desenvolvimento do setor.

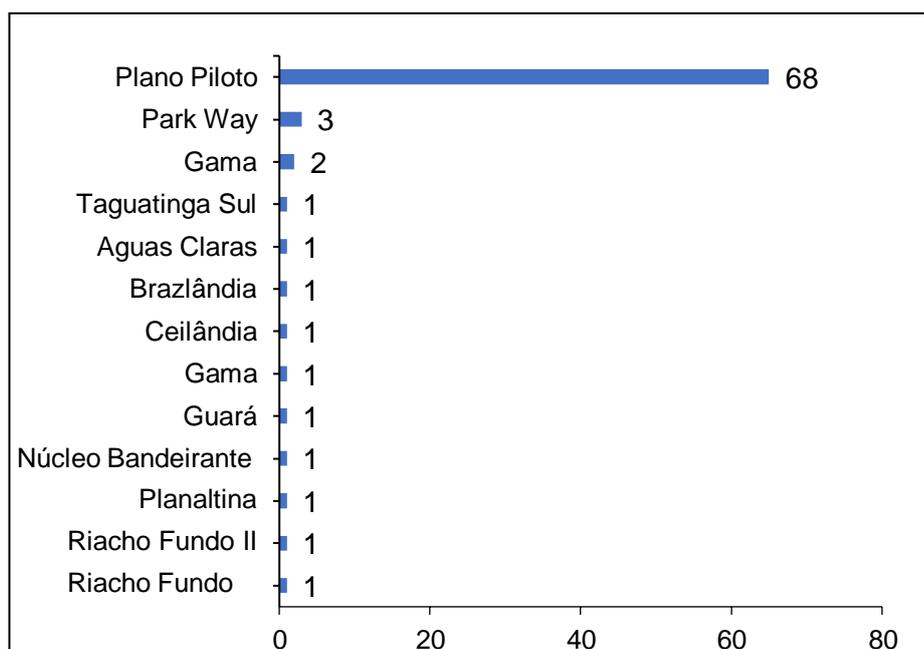
Durante o período de 2010 a 2023, observou-se um aumento notável na inauguração de museus na região, totalizando a abertura de aproximadamente 22 novos espaços. É relevante ressaltar que nesse mesmo contexto, o Sistema Distrital de Museus foi reestruturado por meio do Decreto nº 33.957, datado de 23 de outubro de 2023.

Ao analisar os dados em 2023, é possível notar um crescimento de 26 museus ao longo de um período de 13 anos. Portanto, houve um aumento de aproximadamente 43,33% no número de museus de 2010 para 2023. Isso demonstra um crescimento no setor de museus na região.

No decorrer da pesquisa, realizamos um levantamento da distribuição geográfica dos museus no Distrito Federal. Os resultados demonstraram que a maior parte das instituições museus está concentrada na região do Plano Piloto. Dos 83 museus do DF, 68 estão localizados no Plano Piloto, o que representa uma proporção de 81,93%. Em segundo lugar, está o Park Way, com 3 instituições, seguido por Riacho Fundo e Gama, que ocupam a terceira posição, com 2 museus cada.

De acordo com informações da Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal ([s.d.]), o Distrito Federal atualmente possui 35 regiões administrativas, das quais 13 possuem museus, com os respectivos números de instituições museais, conforme especificado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Museus por Região Administrativa - Distrito Federal - 2023



Fonte: A autora, a partir dos dados informados na Rede Nacional de Identificação de Museus. Disponível em: <https://renim.museus.gov.br/renim/>. Acesso em: 30 maio 2023.

Importa ressaltar que existem 22 regiões administrativas, equivalente a 62,8% do total, não possuem museus. Entre essas regiões estão o Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Sobradinho II, Sudoeste, Octogonal, Varjão, Vicente Pires, Arapoanga, Água Quente, entre outras.

No próximo capítulo abordaremos a metodologia adotada para esta pesquisa e apresentaremos a análise dos dados coletados.

CAPÍTULO 2 – Inserção profissional dos museólogos nos museus do Distrito Federal

Em 2018, Jamenson Araújo de Freitas, estudante do Curso de Museologia da UnB defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso denominado “Egressos do Curso de Museologia da Universidade de Brasília: atuação no mercado de trabalho (2013-2017)”. Sob a orientação da Prof^a. Dr^a Andrea Fernandes Considera, a pesquisa tinha como principal objetivo realizar um mapeamento da atividade profissional dos graduados no referido curso.

Para conduzir a investigação, Jamenson Freitas adotou uma abordagem metodológica quantitativa, tendo como população em estudo os 90 egressos do Curso de Museologia da UnB à época. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário direcionado aos graduados, resultando em um total de 39 respostas. A análise dos dados permitiu o autor afirmar que, entre os respondentes, 51% estavam empregados no setor museal local. Brasília se destacou como a cidade no Distrito Federal com o maior número de egressos que já atuaram ou estavam atuando, seguida por Gama e Candangolândia.

Além disso, 22 museólogos formados pela UnB, o que equivale a 56% dos respondentes, optaram por se matricular em programas de pós-graduação após concluir a graduação.

A pesquisa atual foi inspirada no trabalho de Jamenson Freitas, embora tenha optado por uma metodologia distinta. Seu principal objetivo é investigar a inserção profissional dos graduados no Curso de Museologia da UnB nos 83 museus situados no Distrito Federal, considerando essas instituições como a população de estudo. Dessa forma, almejamos mapear as características principais dos museus que contam ou já contaram com museólogos em seus quadros de colaboradores, ao mesmo tempo em que identificamos as principais razões para a sua inclusão ou não nas equipes museais locais. Os detalhes acerca dessa metodologia serão minuciosamente abordados no próximo tópico.

2.1 Metodologia da pesquisa

O primeiro passo da pesquisa consistiu no mapeamento dos museus localizados no Distrito Federal. A ReNIM foi escolhida como fonte de informação primária. No entanto, durante a extração dos dados, foi identificada a inatividade da função de exportação em formato XML na plataforma. Diante dessa limitação, em 12 de maio de 2023, foi expedido ao Ibram, órgão gestor da ReNIM, o Ofício nº 01/2023/FCI/ CM, disponível para consulta no portal SEI da UnB sob nº 9760961.

O ofício solicitou informações constantes da Resolução Normativa Ibram nº 17, de 22 de março de 2022, que estabelece os procedimentos e critérios específicos relativos ao Registro de Museus junto ao Ibram e demais órgãos públicos competentes. As informações específicas solicitadas com base na Resolução Normativa foram:

- Nome do Museu
- Endereço de visitação
- Responsável(a)/Profissional de contato do museu
- E-mail pessoal para contato
- (Natureza Jurídica: pública ou privada)
- Ano de abertura do museu ao público
- Quantas pessoas trabalham no museu (contabilizar terceirizados, estagiários e voluntários)
- Caracterização do Museu
- Temática do museu
- O museu encontra-se
- O museu possui equipe PRÓPRIA para desenvolvimento e realização de ações educativas e culturais?

O Ibram emitiu sua resposta em 16 de junho de 2023, fornecendo uma lista dos 84 museus mapeados no Distrito Federal pela autarquia. Uma versão resumida dessa lista, com os campos informacionais Nome do Museu, Email, Personalidade Jurídica (subdividida em esfera e tipo de esfera) e Ano de abertura, está disponível no Anexo 3.

Durante o processo de pesquisa, identificamos algumas inconsistências na lista de museus fornecida pelo Ibram. Estas incluem a classificação equivocada de dois museus, o Museu Nacional do Automóvel e o Museu de Zoologia da Fundação Polo Ecológico de Brasília, como ativos, quando na verdade estão extintos. Além disso, notamos a inclusão da Seção de Memória Institucional do Supremo Tribunal Federal, responsável pelo Museu do Supremo Tribunal Federal, como um museu independente. Posteriormente, identificamos dois museus, o SESI-LAB e o Museu Itinerante de História Natural, que não estavam listados pelo Ibram. Após remover três museus da lista do Ibram e adicionar dois, chegamos a um total de 83 museus.

A etapa seguinte foi dedicada à elaboração do questionário, desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O questionário é composto por 24 perguntas divididas em sete sessões. As três primeiras sessões, totalizando 9 perguntas, eram comuns a todos os respondentes. A partir da pergunta “P10.O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?”, os respondentes eram direcionados para uma das quatro sessões subsequentes, com perguntas diferenciadas com base nas respostas: Sim, possui atualmente / Não possui atualmente / Já teve / Nunca teve.

Em conformidade com as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, o projeto de pesquisa e o questionário foram submetidos à avaliação desse órgão em julho de 2023. É importante ressaltar que pesquisas em nível de graduação seguem a obrigatoriedade de submissão pelo/a orientador/a, que é identificado/a como pesquisador/a responsável, enquanto o/a discente é reconhecido/a como integrante da pesquisa.

A submissão ocorreu pelo Sistema Plataforma Brasil, uma plataforma nacional unificada para registros de pesquisas envolvendo seres humanos mantida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Ministério da Saúde. O processo recebeu o número CAAE: 73435423.8.0000.5540.

A adaptação do questionário original às orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa virtual, constantes do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, exigiu ajustes. A primeira modificação foi a remoção da obrigatoriedade de responder a qualquer pergunta. A segunda foi a inserção de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo conteúdo é regulamentado pelo referido Ofício Circular e em outros documentos.

Em 15 de setembro de 2023, o projeto e o questionário foram aprovados por meio de Parecer Consubstanciado do CEP/CHS, cujos detalhes estão acessíveis no Anexo 4. O questionário final está disponível no Apêndice 1.

O convite para participação na pesquisa foi encaminhado eletronicamente para os e-mails dos museus localizados no Distrito Federal em 25 de setembro de 2023, com prazo para resposta no *Google Forms* até 11 de outubro de 2023. O envio foi realizado conforme determinação do CEP/CHS, utilizando o e-mail da Profa. Dra. Rose Moreira de Miranda, pesquisadora cadastrada como responsável pelo projeto. A mensagem de envio está disponível para consulta no Anexo 5.

No ato do envio dos convites, notamos uma incidência significativa de endereços de e-mail inativos ou a ausência de informações na lista de museus elaborada pelo Ibram. Diante dessa situação, foi necessário realizar contatos telefônicos com as instituições para recolher esse dado. Algumas dificuldades foram encontradas devido à falta de informações de contato nos sites institucionais, levando-nos, a reenviar o convite para as ouvidorias dos órgãos mantenedores em alguns casos.

No período de 25 de setembro a 6 de outubro de 2023, foram efetuados contatos telefônicos e via WhatsApp com os museus, para sensibilizá-los sobre a importância da pesquisa. Vale destacar que, em uma ocasião, o dirigente de um museu público informou que não responderia à pesquisa devido ao conteúdo obrigatório do TCLE, o qual mencionava a possibilidade de violação da privacidade, considerando que a coleta era realizada por meio de uma plataforma virtual. Essa atitude suscita questionamentos sobre se os termos do TCLE podem ter inibido outras respostas.

Outro ponto relevante é a observação de uma dirigente de outro museu público sobre a ausência das opções "voluntário" e "requisitado" nas respostas relacionadas ao vínculo empregatício. Isso é digno de destaque, pois há museus públicos que não possuem a função de museólogos em seus quadros de pessoal.

Um novo convite para responder à pesquisa foi realizado em 9 de outubro de 2023, e o prazo foi estendido até o dia 25 de outubro de 2023.

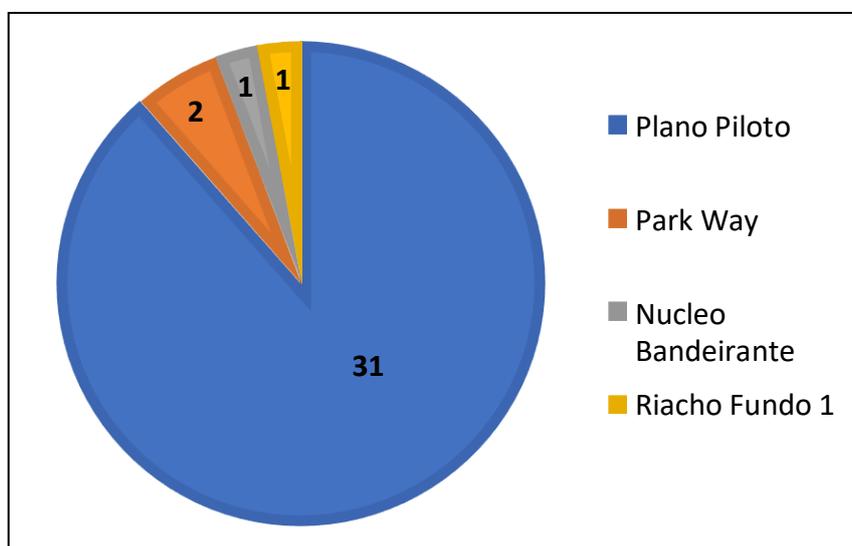
2.2 Análise dos dados coletados

De um total de 83 questionários enviados, obtivemos 35 respostas, alcançando uma taxa de adesão à pesquisa de 40,6%. É relevante salientar que, conforme mencionado anteriormente no item “2.1 Metodologia de Pesquisa”, não foram estabelecidas questões obrigatórias. Nesse contexto, a quantidade de respostas variou de uma questão para outra.

Conforme expresso no TCLE, todas as respostas obtidas foram tratadas de forma agregada, sem qualquer possibilidade de identificação individual do museu ou do respondente.

Entre os museus respondentes, a maioria, ou seja, 31 museus (88,57%), está concentrada na região do Plano Piloto. Além disso, 2 museus (5,71%) estão localizados na área do Park Way, enquanto 1 (2,86 %) estão situados no Riacho Fundo 1 e 1 museu (2,86%), no Núcleo Bandeirante. A distribuição percentual da localização geográfica dos museus respondentes pode ser visualizada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição percentual geográfica dos museus respondentes por Região Administrativa – Distrito Federal - 2023



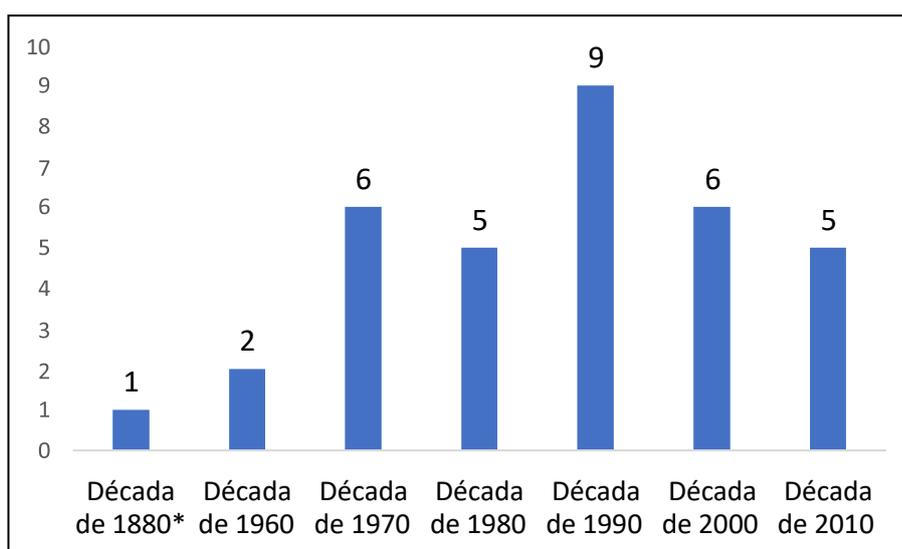
Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

As duas primeiras ocorrências na distribuição geográfica dos museus respondentes, no Plano Piloto e Park Way, refletem a concentração do total de museus no Distrito Federal nessas regiões, conforme previamente ilustrado no

Gráfico 1. Este fenômeno sublinha de maneira expressiva a cobertura abrangente da pesquisa nos locais de maior concentração de museus.

Em relação à data de criação, a maioria dos respondentes indicou que os museus foram instituídos na década de 1990, seguida pelos anos 2000 como a segunda data mais mencionada. Isso sugere que grande parte dos respondentes possui menos de quarenta anos de funcionamento. Entretanto, é importante observar, como mencionado no item "1.2 Museus no Distrito Federal", que o Museu Postal, posteriormente transformado em Museu Postal e Telegráfico e atualmente denominado Museu Correios, foi fundado em 1889, na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, sendo transferido para Brasília na década de 1980. O Gráfico 3 apresenta o número de museus por data de criação.

Gráfico 3 - Data de criação dos museus respondentes – Distrito Federal – 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

*Refere-se à data de fundação do Museu Postal, atualmente denominado Museu dos Correios, fundado no Rio de Janeiro, e não em Brasília.

No que diz respeito à personalidade jurídica dos museus respondentes, os dados evidenciam uma predominância de museus públicos. Aproximadamente 36 % dos museus indicaram ter natureza pública federal, enquanto 37% afirmaram ser de natureza pública distrital, totalizando assim 73% das respostas. Apenas 3% afirmaram ser de natureza privada/associação, outros 3% indicaram ser privada/empresa, e

igualmente 3% disseram ser privada/fundação. Além disso, 18% dos museus não forneceram informações sobre sua personalidade jurídica.

Importa destacar que não foram identificados dentre os respondentes museus privados / religiosos nem museus sem natureza jurídica constituída, considerados por vezes como “particular” pelo Ibram. A Tabela 1 representa os dados de natureza jurídica em forma de porcentagem.

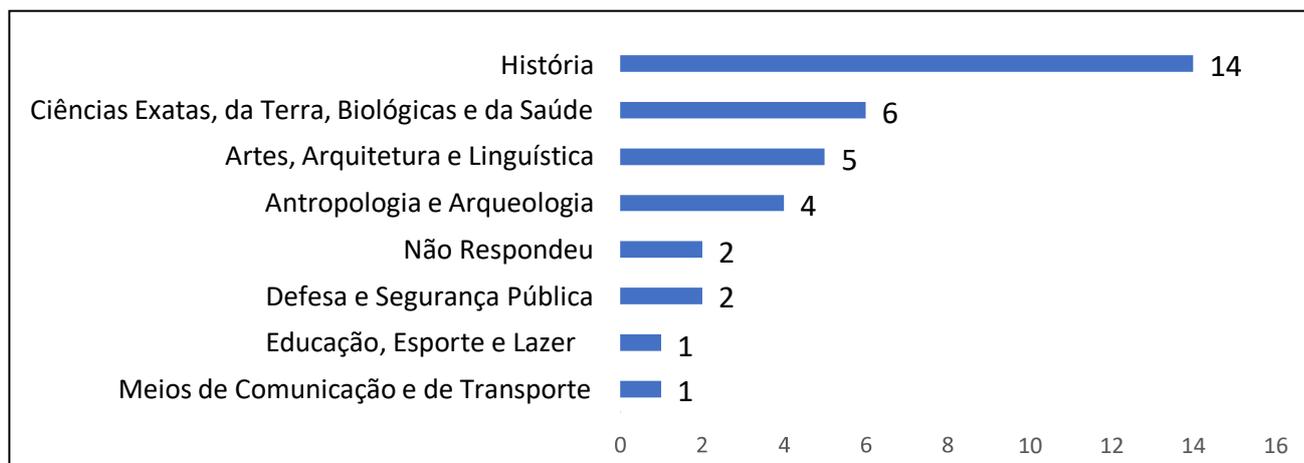
Tabela 1 - Personalidade jurídica dos museus respondentes – Distrito Federal – 2023

Personalidade jurídica dos museus respondentes	Porcentagem %
Público distrital	37%
Público federal	36%
Não responderam à pergunta	18%
Privado/ associação	3%
Privado/ empresa	3%
Privado/ fundação	3%

Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Ao compararmos os dados da Tabela 1 com a natureza jurídica informada na lista fornecida pelo Ibram, notamos que 52% do total de museus no Distrito Federal declarou ser de natureza pública federal, enquanto 35% indicaram ser de natureza pública distrital, totalizando 87% do conjunto. Este percentual está 14% acima das respostas obtidas em nossa pesquisa. Observam-se discrepâncias mais significativas em nossa pesquisa na ausência de respostas de museus de natureza privada/religiosa e privada/particular, ambas representando 1% do universo de museus informados pelo Ibram.

A pergunta P7 abordou a temática dos museus, com as opções de respostas compiladas do item 27 da Resolução Normativa Ibram nº 17, de 22 de março de 2022, relacionada ao Registro de Museus. Os resultados estão representados no Gráfico 4, destacando uma notável predominância de museus com a temática histórica, totalizando 14 respostas.

Gráfico 4 - Temáticas dos museus respondentes – Distrito Federal – 2023

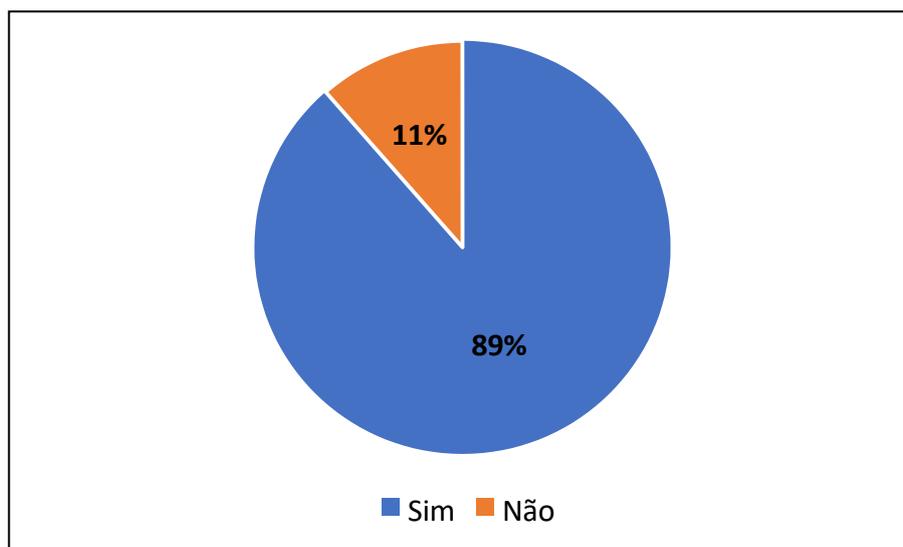
Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Este dado está em consonância com as informações da publicação “Museus em Números”, editada em 2011 pelo Instituto Brasileiro de Museus, na qual 67,5% dos museus brasileiros afirmaram possuir temática voltada para a história (Ibram, 2011, p. 75).

Em seguida, as respostas com mais incidência são dos museus dedicados às áreas das Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde, com um total de 6 respostas. Museus com a temática de Artes, Arquitetura e Linguística receberam 5 respostas, enquanto aqueles dedicados à Antropologia e Arqueologia registraram 4 respostas.

No que se refere ao funcionamento dos museus, a grande maioria, ou seja, 89%, afirmou estar aberta ao público, enquanto 11% informaram estar temporariamente fechados. Dentre os que responderam estar fechados, dois indicaram que a previsão de reabertura é para o dia 1 de janeiro de 2024, e um museu mencionou que sua reabertura está programada para o ano de 2025. O Gráfico 5, a seguir, representa essa proporção.

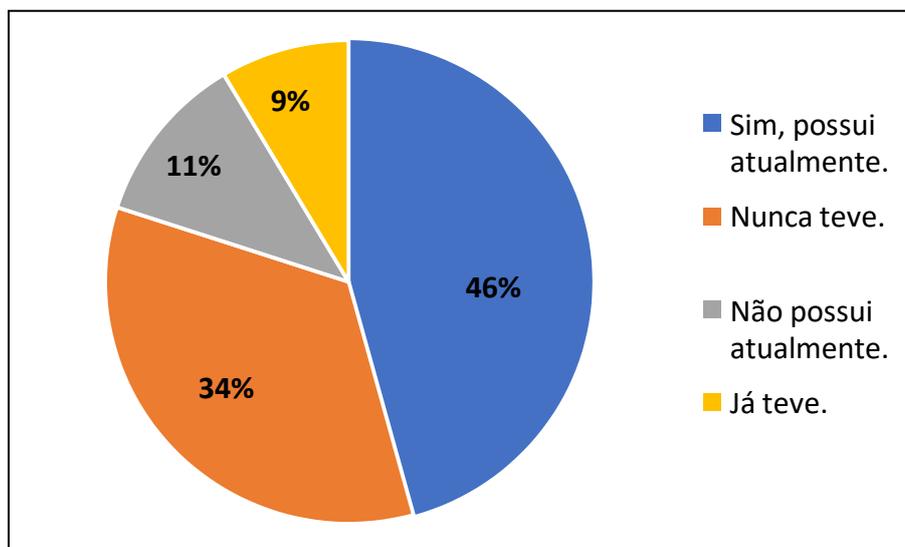
Gráfico 5 – Percentual de museus abertos e fechados ao público – Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

A análise do Gráfico 6 revela aspectos importantes em resposta à pergunta “P10.O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?” Nota-se que 46% dos museus afirmaram ter atualmente um museólogo em seu quadro funcional, representando menos da metade dos respondentes. Uma observação relevante é a significativa porcentagem (34%) de museus que afirmaram nunca ter contado com a presença de um museólogo entre seus colaboradores. Adicionalmente, 11% dos museus declararam não possuir um museólogo no momento.

Gráfico 6 – Distribuição percentual de museus com e sem a presença de museólogo em sua equipe - Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Esses dados refletem uma preocupante lacuna de museólogos nas equipes museais locais, apontando para diversos desafios no contexto museológico do Distrito Federal. A baixa presença atual de museólogos, somada à parcela considerável de museus que nunca contaram com esses profissionais, destaca a necessidade de atenção e investimento na contratação de museólogos para fortalecer as equipes museais e a gestão do patrimônio cultural na região. Essa análise sugere a importância de iniciativas voltadas para a valorização e qualificação profissional no campo da Museologia no Distrito Federal.

A partir deste ponto, a análise dos dados será subdividida em seções correspondentes às respostas da pergunta P10 sobre a presença de museólogos na equipe: "não possui atualmente", "nunca teve", "sim, possui atualmente" e, por fim, "já teve".

2.2.1 Análise de dados da sessão dedicada à opção “Não possui atualmente” da pergunta “P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?”

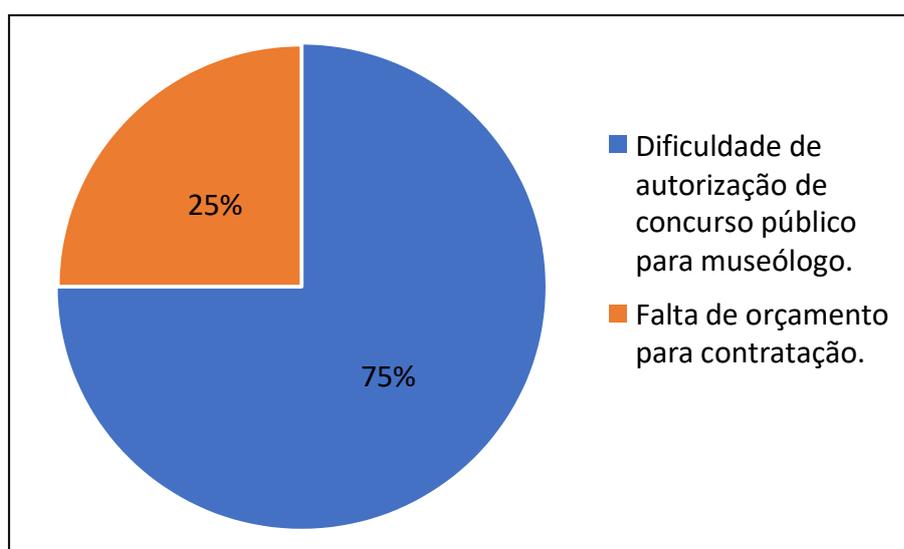
A resposta "Não possui atualmente" à pergunta “P10.O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?” direcionava o respondente para as perguntas P11 e P12.

A pergunta “P11. Por que não há museólogo no museu?” foi formulada com o objetivo de compreender as razões por trás da falta desse profissional em seus quadros de funcionários e oferecia as seguintes opções de respostas:

- Dificuldade de autorização de concurso público para museólogo
- Falta de orçamento para contratação
- Não foi identificada a necessidade do museólogo
- Outro

Todos os respondentes a esta pergunta são museus ligados à esfera pública. Conforme evidenciado no Gráfico 7, 75% deles assinalaram a opção "Dificuldade de autorização de concurso público para museólogo" e 25% indicaram "Falta de orçamento para contratação". Essas respostas indicam que um desafio central enfrentado pelos museus públicos reside na revisão do número de vagas nas carreiras já estabelecidas na área cultural, em relação ao número de instituições e à necessidade de cumprir suas funções. Além disso, é preocupante observar a falta de recursos orçamentários para a contratação temporária de museólogos para o desenvolvimento de projetos específicos. Essa situação ressalta a necessidade urgente de atenção e ação para encontrar soluções que fortaleçam essas instituições e garantam seu pleno funcionamento.

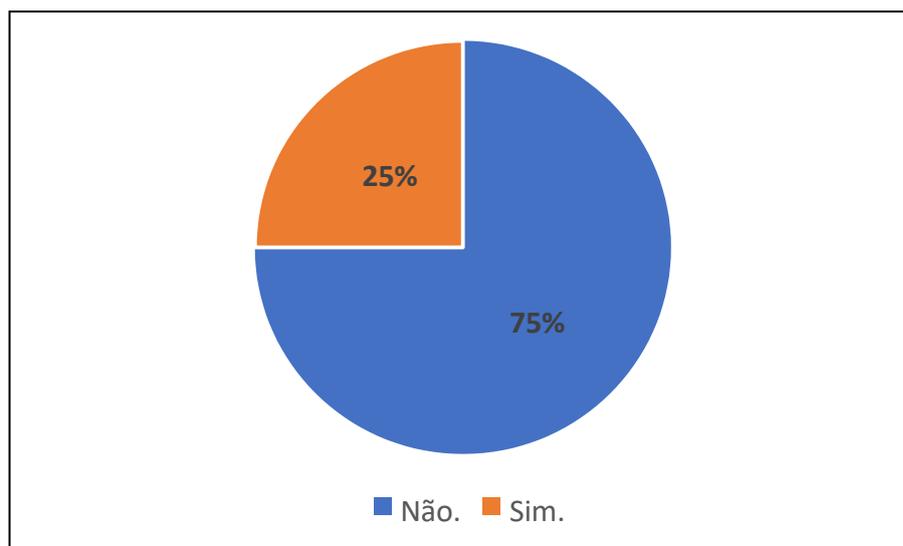
Gráfico 7 – Percentual de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.11 - Por que não há museólogo no museu?”, da opção “Não possui atualmente” – Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Outra pergunta apresentada nesta seção foi: "P12. Pretende ter um museólogo nos próximos três anos?" Como evidenciado no Gráfico 8, 75% dos museus responderam "não", enquanto 25% afirmaram "sim".

Gráfico 8 – Percentual de respostas “sim” e “não” à pergunta “P12. Pretende ter um museólogo nos próximos três anos”, da opção “Não possui atualmente” – Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

A expressiva incidência de respostas negativas nos leva a concluir que isso pode ser um reflexo dos desafios previamente mencionados na pergunta anterior: "Dificuldade de autorização de concurso público para museólogo" e "Falta de orçamento para contratação". Esses obstáculos parecem impactar diretamente nas perspectivas de contratação de museólogos pelos museus nos próximos anos.

2.2.2 Análise de dados da sessão dedicada à opção "Nunca teve" da pergunta "P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?"

Como evidenciado no Gráfico 6, 34% dos participantes indicaram que seus museus nunca contaram com museólogos em seus quadros de colaboradores. O propósito desta seção é compreender as razões por trás da ausência de profissionais de Museologia nessas instituições e investigar se existem planos para incorporá-los no futuro.

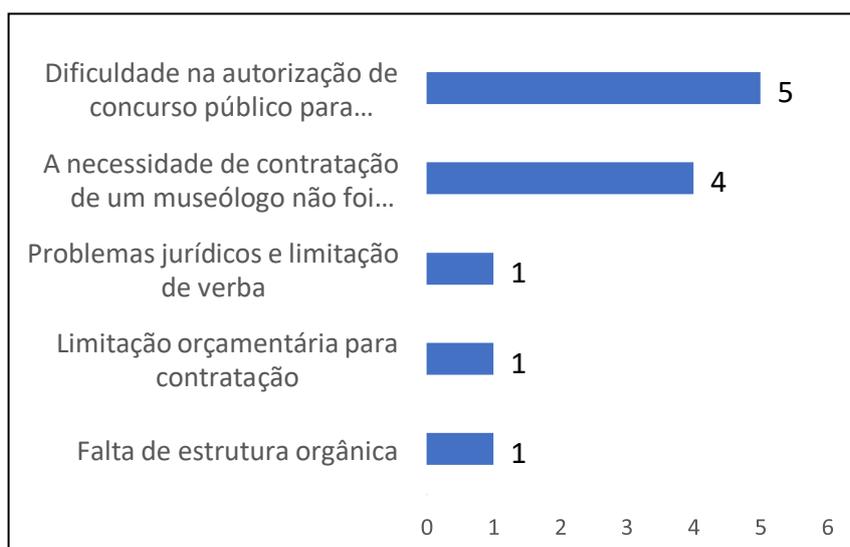
A pergunta "P13. Especifique o motivo pelo qual o museu não possui um museólogo em sua equipe" desempenha um papel fundamental na elucidação dessas circunstâncias. Coletamos 12 respostas, sendo 4 provenientes de museus públicos federais, 6 de museus públicos distritais, 1 de museu privado associativo e 1 de museu privado fundacional.

Com base nas respostas registradas no Gráfico 9, constatou-se que 5 museus (42%) enfrentam dificuldades na obtenção de autorização para a realização de concursos públicos visando à contratação de museólogos. Essa situação reforça a autorização de concursos como um desafio recorrente para museus públicos, tanto para aqueles que já tiveram profissionais museólogos quanto para os que nunca os tiveram.

É relevante observar que 4 museus (34%) relataram não ter identificado a necessidade de contratar um museólogo. Consideramos que esse aspecto merece uma análise futura mais aprofundada.

Uma única instituição destacou não dispor de uma estrutura orgânica adequada para a contratação desse profissional. Além disso, outra instituição mencionou a limitação orçamentária como um fator impeditivo para a contratação de museólogos. Um museu específico citou problemas jurídicos como motivo para a não contratação de um museólogo, justificados pela limitação de verbas.

Gráfico 9 - Respostas à pergunta “P13. Especifique o motivo pelo qual o museu não possui um museólogo em sua equipe” - Distrito Federal – 2023



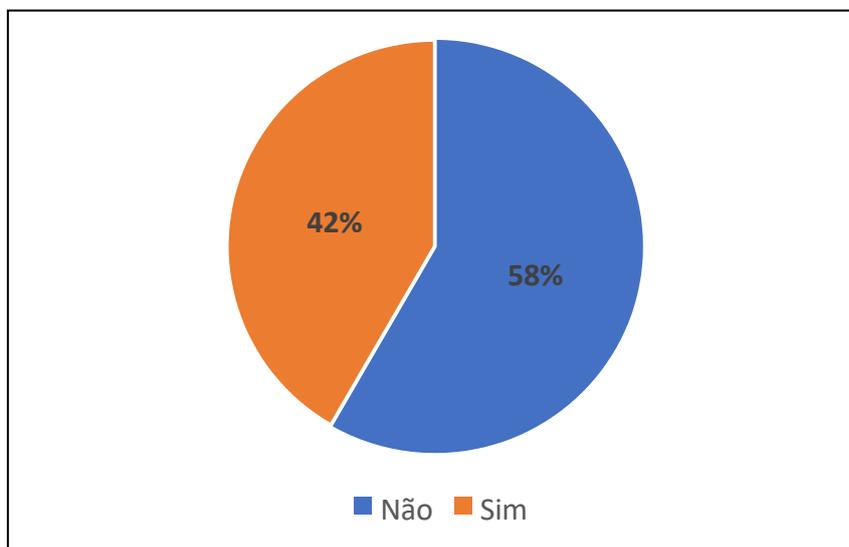
Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Em conexão com os motivos anteriormente mencionados, elaboramos a pergunta "P14. Há planos de admissão de museólogo(s) nos próximos três anos?" Essa indagação foi respondida pelos mesmos 12 museus que participaram da pergunta P.13.

Conforme demonstrado no Gráfico 10, mais da metade dos respondentes (58%) responderam negativamente, indicando que não têm intenção de contratar um museólogo nesse período. Pressupõe-se que esse posicionamento está diretamente relacionado ao obstáculo mencionado anteriormente, associado à realização de concursos públicos.

Por outro lado, 42% dos museus revelaram planos de contratar profissionais museólogos nos próximos três anos. Importa destacar que esse grupo inclui museus tanto públicos como privados, abrindo espaço para 2 possibilidades: a contratação de profissionais por projeto ou a perspectiva de concursos públicos na área nos próximos anos.

Gráfico 10 - Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P14. Há planos de admissão de museólogo(s) nos próximos três anos?”- Distrito Federal - 2023



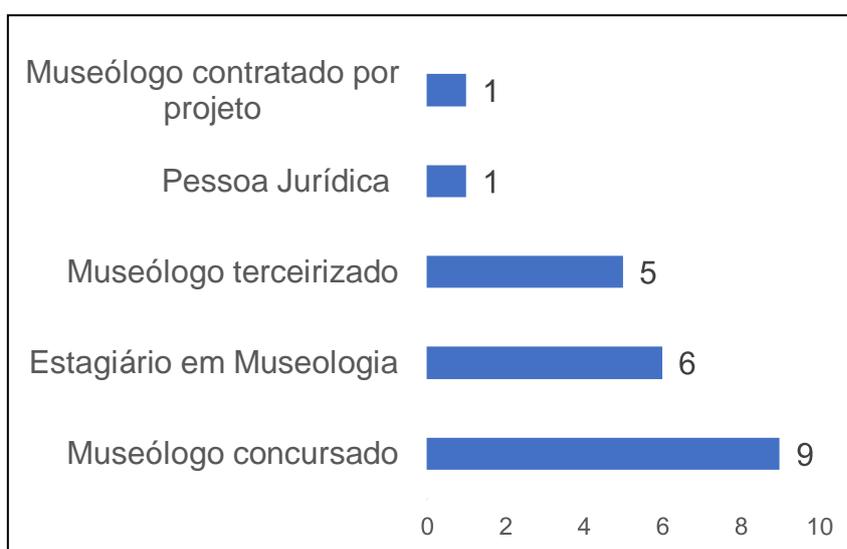
Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

2.2.3 Análise de dados da sessão dedicada à opção " Sim. Possui atualmente" da pergunta "P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?"

Esta seção foi desenvolvida para avaliar a proporção de museus que contam com museólogos em seu quadro de funcionários. Dentro desse contexto, a pergunta P15 visava coletar informações sobre o número de museólogos nas instituições, considerando o tipo de vínculo empregatício. Essa indagação recebeu respostas de 14 museus, o que representa uma taxa de adesão de 40% dos participantes.

Os resultados, registrados no Gráfico 11, revelaram que 9 museus (41%) tinham museólogos concursados em seu quadro de funcionários, enquanto 6 museus (27%) relataram a presença de estagiários em Museologia. Além disso, 5 museus (23%) das instituições contavam com museólogos terceirizados, enquanto 1 museu possuía contrato com empresa (pessoa jurídica) que dispunha de museólogo. Por fim, 1 instituição afirmou ter museólogo contratado por projeto.

Gráfico 11 - Percentual de tipos de vínculo empregatício dos museológicos com os museus respondentes – Distrito Federal - 2023



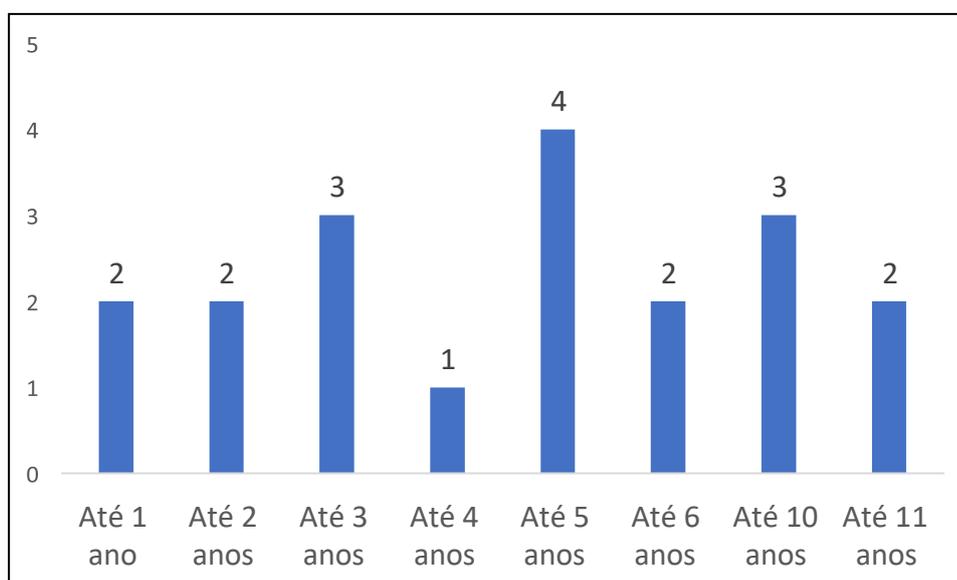
Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Outra questão formulada foi a "P16: Há quanto tempo o museu possui museólogos?". Essa pergunta obteve 14 respostas, todas provenientes de museus públicos, sendo a maioria (85,7%) de museus federais. Vale destacar que alguns

museus possuem mais de um museólogo, o que pode explicar a discrepância entre o número de respostas e o total de profissionais mencionados.

Conforme evidenciado no Gráfico 12, os resultados revelam uma incidência de contratos continuados nos últimos 6 anos pelos museus do Distrito Federal, indicando uma atividade no setor. Observamos ainda que o último ano de contratação informado está dentro do período de funcionamento do Curso de Museologia da UnB.

Gráfico 12 – Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.16 Há quanto tempo o museu possui museólogos?” - Distrito Federal - 2023

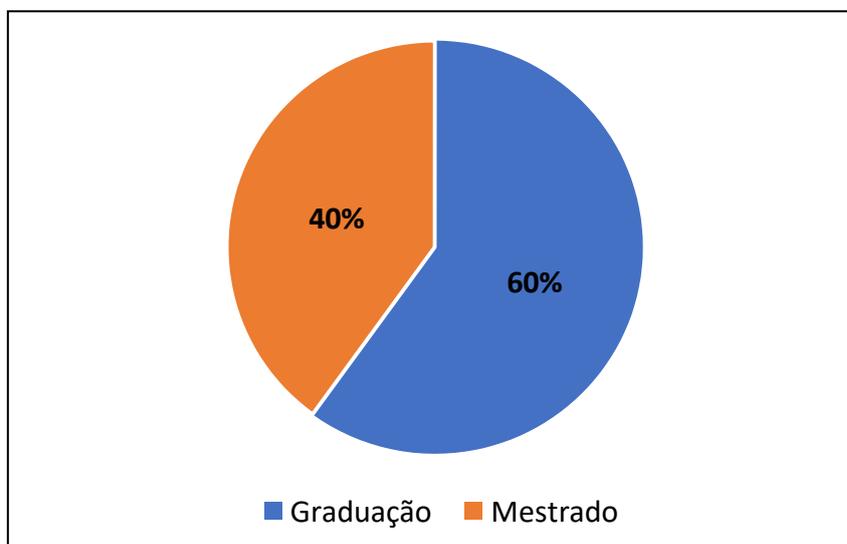


Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Além disso, a pergunta P17 trata da especificação do número de museólogos com base em seus níveis de formação. Para essa pergunta, as opções de escolha incluíam graduação, mestrado e doutorado. Nesta questão, no entanto, nenhuma opção de doutorado foi selecionada.

Os resultados revelaram que 60% dos participantes possuíam graduação em Museologia, enquanto 40% afirmaram ter concluído um mestrado em Museologia em outras instituições de ensino superior do país, uma vez que a Distrito Federal não possui pós graduação em Museologia. Esses dados estão refletidos no Gráfico 13.

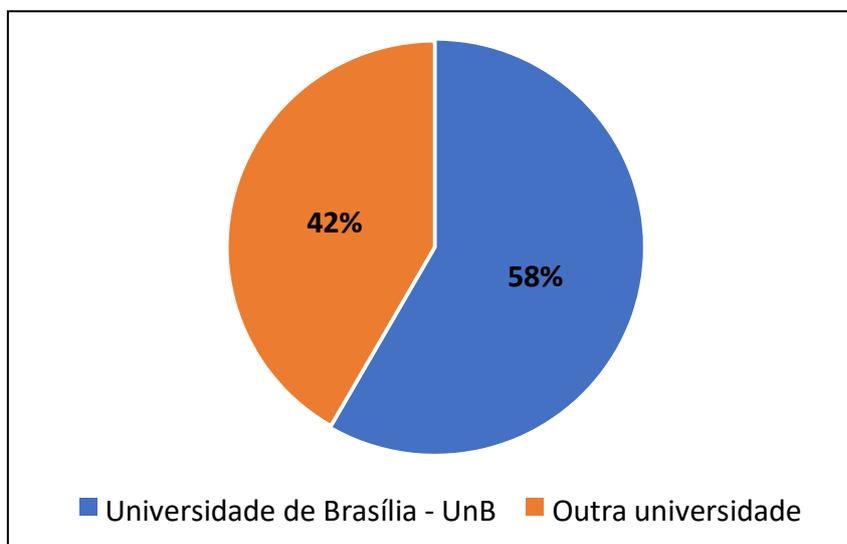
Gráfico 13 - Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P17. Especifique o número de museólogos de acordo com o grau de formação de cada um” - Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

A pergunta P18 solicitou a especificação do número de museólogos conforme a universidade onde obtiveram sua formação. De acordo com o registrado no gráfico 14, 58% afirmaram possuir museólogos formados na Universidade de Brasília, enquanto 42% relataram manter vínculo profissional com museólogos que concluíram seus estudos em outras instituições de ensino superior. Esses dados constituem um indicador significativo da relevância da formação proporcionada pelo Curso de Museologia da UnB para o cenário museal local.

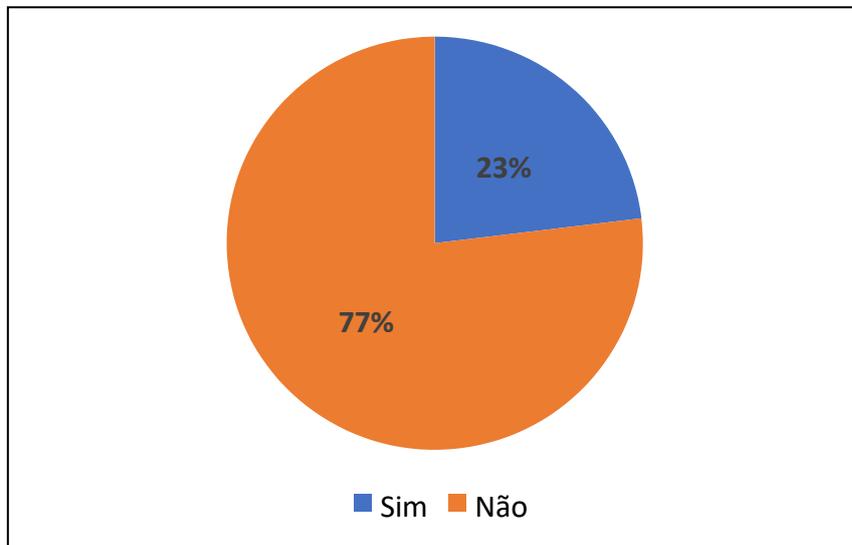
Gráfico 14 - Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.18 Especifique o número de museólogos de acordo com a universidade de formação de cada um – Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Também incluímos a pergunta “P19: A quantidade atual de museólogos atende às necessidades técnicas do Museu?” no questionário. O Gráfico 15 ilustra a distribuição das 15 respostas, todas de museus públicos, revelando que 77% das instituições indicaram que o número atual de museólogos não é suficiente para suprir as necessidades técnicas da instituição, enquanto 23% consideraram que o contingente atual de museólogos é satisfatório. Essa taxa reflete a percepção da carência de profissionais de Museologia no cenário local, evidenciando a necessidade de um aumento na oferta de especialistas para atender às demandas dessas instituições.

Gráfico 15 – Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.19 A quantidade atual de museólogos atende às necessidades técnicas do Museu” - Distrito Federal - 2023

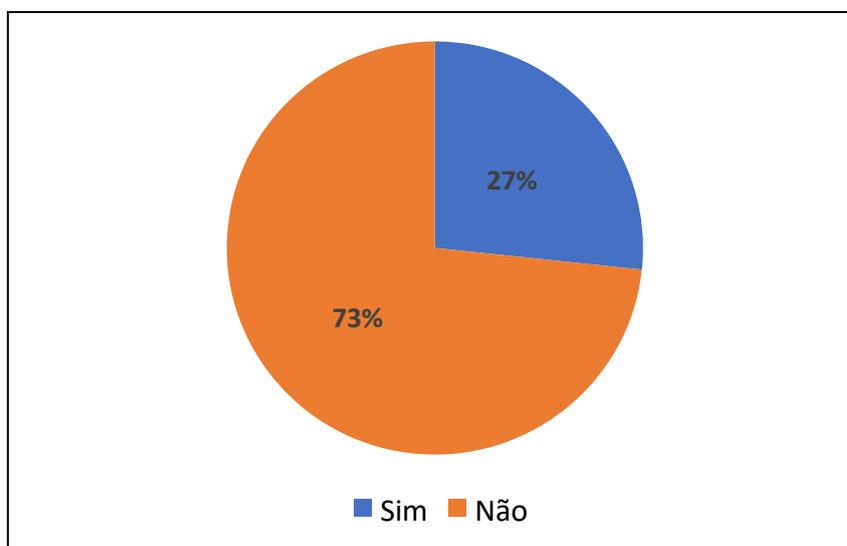


Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

A indagação "P20: Existem planos para contratar um museólogo nos próximos três anos?" foi respondida pelos mesmos participantes da P. 19. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 16, 73% dos entrevistados declararam não ter planos de contratação para os próximos três anos. Vale ressaltar que, por se tratar exclusivamente de museus públicos, essa constatação pode ser correlacionada com a previamente mencionada questão dos concursos públicos.

Por outro lado, 27% indicaram a intenção de contratar museólogos durante esse período. Essa divisão de intenções revela diferentes perspectivas em relação às contratações futuras nesse contexto específico.

Gráfico 16 – Porcentagem de respostas “sim” e “não” à pergunta “P.20 Há plano de admissão de um museólogo nos próximos três anos?” – Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

2.2.4 Análise de dados da sessão dedicada à opção "Já teve" da pergunta "P.10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?"

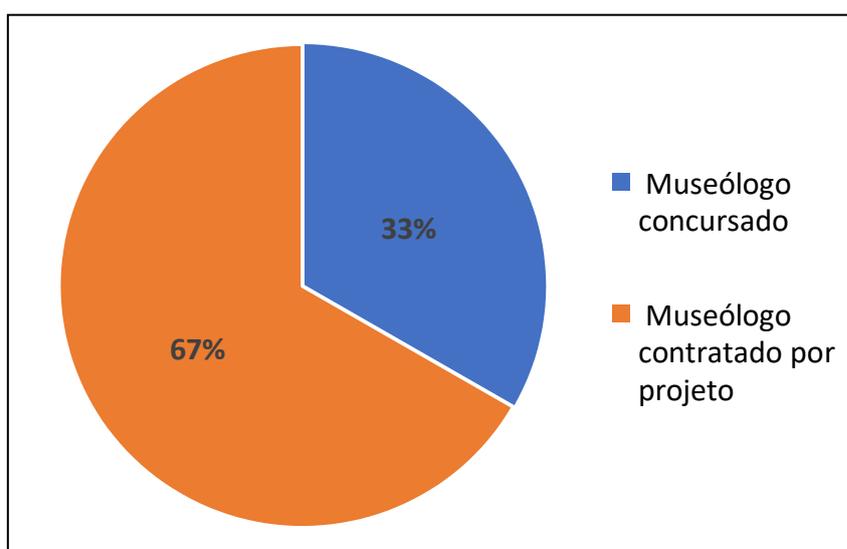
Realizamos esta sessão com o objetivo de identificar a porcentagem de museus que contaram com a presença de museólogos em sua equipe de colaboradores, mas que já não os dispõem. Assim, optamos por formular as perguntas 'Já teve' e 'Não, possui atualmente' com o propósito de investigar a possibilidade de o museu ter contado, em algum momento, com a presença de um museólogo em sua equipe, podendo, posteriormente, ter deixado de tê-lo.

As respostas coletadas nesta sessão representaram apenas 9% do total de respostas obtidas, demonstrando ser a taxa de participação mais baixa no questionário.

Na pergunta P21, elaborada para esta sessão, perguntamos sobre o número de museólogos que já integraram a equipe de cada museu. Entre os três museus que responderam, dois afirmaram ter tido 1 museólogo em sua equipe, um respondeu ter tido um museólogo responsável por coordenar a ambientação do museu em um período.

Outra pergunta elaborada foi a “P22. Especifique o número de museólogos por vínculo empregatício que o museu já teve”. Das respostas coletadas para essa pergunta, observou-se que a maioria dos entrevistados, 67%, relatou ter contratado museólogos por projeto, enquanto 33% afirmaram ter tido museólogos concursados em seu quadro de funcionários. O Gráfico 17 demonstra em porcentagem esses dados.

Gráfico 17 – Distribuição percentual de museus segundo o número de museólogos por vínculo empregatício - Distrito Federal - 2023

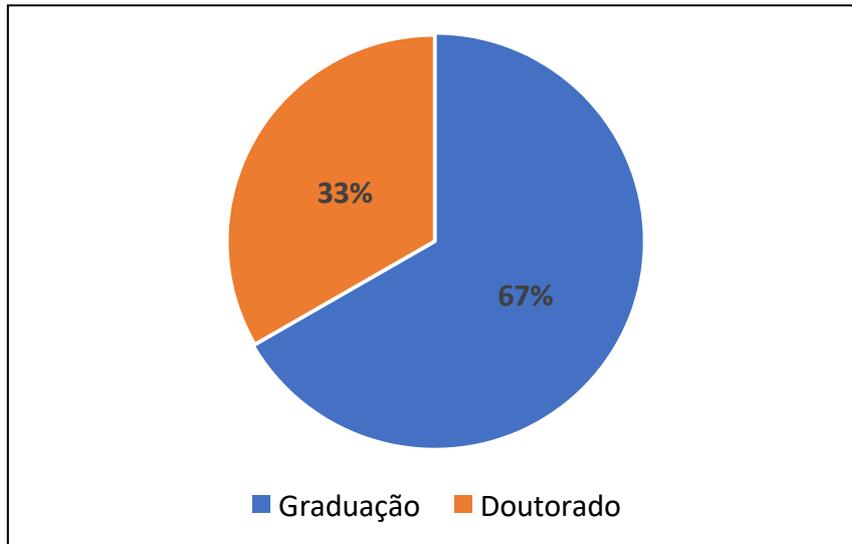


Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

A pergunta P23 foi elaborada para especificar o número de museólogos que o museu já teve, classificando-os de acordo com seu nível de formação. As opções disponíveis para escolha eram: graduação, mestrado e doutorado. É importante notar que não houve registro de profissionais com mestrado em Museologia, diferindo da resposta à pergunta P18.

Dos participantes que responderam a essa pergunta, 67% afirmaram ter contratado profissionais com graduação em Museologia, enquanto 33% declararam ter incorporado profissionais com doutorado em Museologia ao seu quadro de funcionários. No entanto, ao concluir a pesquisa, percebemos que nesta seção não incluímos a pergunta referente à universidade de formação, o que nos impediu de verificar a porcentagem específica de graduados pela UnB nesse contexto.

Gráfico 18 – Distribuição percentual do número de museólogos que o museu já teve, de acordo com o grau de formação de cada um – Distrito Federal - 2023



Fonte: Museólogos Formados pela Universidade de Brasília: Pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023), 2023.

Outra pergunta feita foi a P24, solicitando informações específicas sobre os anos em que os museus tiveram um museólogo em seu quadro de funcionários. As respostas variaram entre os museus: um informou que teve um museólogo no período de 2018 a 2019, outro relatou a presença de um museólogo nos anos de 2018 e 2020, enquanto um terceiro museu não forneceu uma data específica, apenas confirmou que já teve um museólogo em sua equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do texto, foi apresentada a trajetória do Curso de Museologia da Universidade de Brasília e suas principais características, à luz do percurso de desenvolvimento da formação em Museologia no Brasil. Exploramos a evolução da criação dos cursos de formação, incluindo na análise os programas de pós-graduação e especialização no país.

Além disso, realizamos uma breve cronologia da criação de museus no Distrito Federal, destacando aqueles que tiveram uma contribuição significativa na formação do setor museal local.

No âmbito metodológico, detalhamos a abordagem adotada neste estudo e os dados coletados, com ênfase na variável de personalidade jurídica como determinante para a análise. Dos 83 questionários aplicados recebemos uma taxa de resposta de 40,6%. Desse universo, observamos que menos da metade (46%) dos museus pesquisados contavam com museólogos atuando em 2023, indicando uma realidade marcada por carência nesse aspecto.

Destaca-se que 73% dos museus respondentes são públicos, vinculados às esferas federal e distrital. Nesse contexto, é significativa a incidência de instituições (75%) que apontaram a ausência de museólogos em seu quadro de servidores devido à dificuldade na autorização de concursos públicos para a contratação desses profissionais, enquanto 25% mencionaram a falta de orçamento. Ambos os motivos estão diretamente vinculados à estrutura física e financeira das entidades mantenedoras.

Torna-se evidente a necessidade de desenvolver, no âmbito da administração pública distrital e federal, uma política séria de gestão de pessoas na área da Cultura. Essa iniciativa deveria intercruzar o número de museus administrados em relação aos cargos públicos disponíveis, promovendo uma abordagem mais informada e estratégica para preencher lacunas profissionais no setor e, com isso, promover com qualidade e responsabilidade o direito à Cultura, previsto constitucionalmente

Dos museus que nunca tiveram museólogos, 34% responderam que não conseguem identificar a necessidade desse profissional em sua equipe. Esse cenário sugere a necessidade de campanhas de conscientização promovidas pelos órgãos responsáveis pela fiscalização profissional, pelas políticas públicas setoriais de museus e pelas universidades de formação. Tais iniciativas seriam essenciais para

explicar as funções e a importância do profissional de Museologia, proporcionando uma compreensão mais abrangente e informada sobre como a presença desses profissionais pode contribuir para o enriquecimento e a efetividade das instituições museológicas.

A pesquisa também mapeou um cenário profissional promissor. Dos respondentes que “nunca tiveram museólogos”, 42% revelaram planos de contratar tais profissionais nos próximos três anos. Composto por museus públicos e privados, esse universo abre possibilidades de contratação de profissionais por projeto ou assinala a abertura de concursos públicos na área nos próximos anos.

Em relação aos museus que já possuem museólogos, 77% mencionaram que o número atual não é suficiente para suprir as necessidades técnicas da instituição. Essa constatação reflete a percepção da carência de profissionais de Museologia no cenário local, indicando a necessidade de aumentar a oferta de especialistas para atender às demandas dessas instituições.

A constatação de que 58% dos museólogos contratados têm formação pela Universidade de Brasília (UnB), especificamente pelo Curso de Museologia, destaca a significativa contribuição dessa graduação para suprir as demandas profissionais da área. Essa constatação ressalta seu impacto positivo no desenvolvimento do setor museológico local. Além disso, a predominância de profissionais formados por essa instituição pode ser interpretada como um indicativo da excelência acadêmica e da preparação eficaz oferecida pelo Curso.

A pesquisa, ao sublinhar a importância do Curso de Museologia da UnB, aponta para a urgência de valorizar e fortalecer constantemente iniciativas acadêmicas que promovam o desenvolvimento qualificado do setor museológico. O investimento contínuo na formação de museólogos não apenas beneficia as instituições culturais, ao fornecer profissionais capacitados e alinhados às demandas do campo, mas também enriquece a fricção da Cultura pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Renato. **Única obra em madeira de Niemeyer, primeiro palácio foi feito em 10 dias**. O Tempo, Brasília, 21 abr. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/especiais/brasilia-63-anos/brasilia-de-ontem/unica-obra-em-madeira-de-niemeyer-primeiro-palacio-foi-feito-em-10-dias-1.2851673>. Acesso em: 17 out. 2023.

ARAGÃO, Georgia Maria de Oliveira. **Percepção ambiental de visitantes do zoológico de Brasília-DF**. 2014. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BENJAMIN, Joás. **Casa do Ceará é homenageada pelos 60 anos nesta segunda (2)**. Agência CLDF, Brasília, 2 out. 2023. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/casa-do-ceara-e-homenageada-pelos-60-anos-nesta-segunda-2-#:~:text=A%20Casa%20do%20Cear%C3%A1%20%C3%A9,e%20do%20Estado%20do%20Cear%C3%A1>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm. Acesso em: 17 maio 2018.

BRULON, Bruno. Pesquisa em Museus e Pesquisa em Museologia: desafios políticos do presente. *In*: MAGALDI, Monique Batista; BRITTO, Clovis Carvalho (org.). **Museu & Museologia**: desafios de um campo interdisciplinar. Brasília: FCI-UnB, 2018. p. 19-36. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/163>. Acesso em: 13 out. 2023.

CAIXA CULTURAL BRASÍLIA. **Facility Report**: Orientações para o uso dos espaços expositivos CAIXA Cultural Brasília [s.d.]. Disponível em: https://www.programaculturalcaixa.com.br/unidades/brasilia/facility_report.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE. **Resolução nº 211/2018/CAS, de 4 de outubro de 2018**. Disponível em: https://unibave.net/wp-content/uploads/2020/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-211-2018-CAS_-Aprova-a-extin%C3%A7%C3%A3o-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Museologia-do-Centro-Universit%C3%A1rio-Barriga-Verde-%E2%80%93-UNIBAVE.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CFC**: 70 anos de Contabilidade. Brasília, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA. **Institucional**: O que é o COFEM? Conselho Federal de Museologia, [s.d.]. Disponível em: <https://cofem.org.br/about/>, Acesso em: 19 nov. 2023.

CURSO DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Acadêmico do Curso de Bacharelado em Museologia** - PPPC. Universidade de Brasília, dez. 2019a. Disponível em: <http://www.museologia.fci.unb.br/curso/curriculo/projeto-pedagogico>. Acesso em: 16. out 2023.

CURSO DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Museologia**. Universidade de Brasília, 17 dez. 2019b. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Fr9MYZtzCfus4ZPH2TIL_4TrHAh3YAHj/view. Acesso em: 16. out 2023.

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Grupo de Pesquisa Museologia, Patrimônio e Memória**. Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. [s.d.]. Disponível em: <http://museologia.fci.unb.br/mcuradoria/148-grupo-de-pesquisa-museologia-patrimonio-e-memoria>. Acesso em: 11 out. 2023.

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Histórico do Curso de Museologia**. Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. [s.d.]. Disponível em: <http://museologia.fci.unb.br/ver-mais/fotos/1-fotos-do-curso/detail/3-6d3sna7x.html?tmpl=component>. Acesso em: 17 out. 2023.

FREITAS, Jamenson Araújo de. **Egressos do Curso de Museologia da Universidade de Brasília: atuação no mercado de trabalho (2013-2017)**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

GOMES, Ana Lúcia de Abreu; BRITTO, Clovis Carvalho; SANTOS, Deborah; QUEIROZ, Marijara Souza. Reflexões sobre a concretização da utopia: percursos e desafios da formação em Museologia na Universidade de Brasília. **Museologia e Patrimônio**, v.15, n.2, p. 185-212, 2022. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/951/88>. Acesso em: 16 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em Números**. Brasília, v. 1, 2011. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Museu. [s.d.]. **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Disponível em: <https://ihgb.org.br/pesquisa/museu.html>. Acesso em: 24 out. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS – ICOM. **Development of the Museum Definition according to ICOM Statutes (2007-1946)**. Paris: ICOM, 2016. Disponível em: http://archives.icom.museum/hist_def_eng.html. Acesso em: 20 ago. 2016..

MIRANDA, Rose Moreira de. Apresentação do Dossiê. 90 Anos de Formação em Museologia no Brasil: homenagens e reflexões. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 7-18, 2022. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/970/90>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MUSEOLOGIA E INTERDISCIPLINARIEDADE. **Sobre a Revista**. Museologia e Interdisciplinariedade, [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/about>. Acesso em: 11 out. 2023.

NUNES, Gilson Antônio; COSTA, Carlos Alberto Santos; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. A arquitetura de museus nos cursos de graduação em Museologia no Brasil. *In: Anais do 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus*: identidades e comunicação. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010.

REDE NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO DE MUSEUS. **O que o Museusbr oferece?** Rede Nacional de Identificação de Museus. Disponível em: <https://renim.museus.gov.br/museusbr/o-que-o-museus-br-oferece/>. Acesso em: 7 nov. 2023.

RIBEIRO, Henrique de Vasconcelos Cruz. **Um capítulo na história da museologia no Brasil**: um olhar sobre o surgimento do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1922-1935), 2014. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /Unirio, Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST, Rio de Janeiro, 2014.

SÁ, Ivan Coelho de. Curso de Museologia-UNIRIO: 90 anos de avanços e desafios. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 19-49, 2022. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/965/877>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SALLES, Roberto de Souza; FAERSTEIN, Eduardo; DAL POZ, Mario Roberto; SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Reuni e seus impactos nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES): uma análise da admissão de docentes de 2007 a 2017. **RBPAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 36, n. 1, p. 310 - 335, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/download/101107/57020/422378>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTIAGO, Miguel Angelo de Oliveira. A História Centenária do Museu dos Correios. **Postais**: Revista do Museu Nacional dos Correios, Brasília: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Departamento de Gestão Cultural, n. 1, p. 10-25, 2013. Disponível em: https://issuu.com/culturacorreios/docs/revistapostais_01_2013. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, Iraci Oliveira dos. **A trajetória do curso de museologia da Universidade Federal da Bahia (1969-2010)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Programa de Pós-Graduação em Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO FEDERAL. **Museu do Catetinho**. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/catetinho/>. Acesso em: 13 out. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO FEDERAL. **Museu Vivo da Memória Candanga**. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Brasília, 18 jan. 2016a. Disponível em: <https://www.df.gov.br/museu-vivo-da-memoria-candanga-2>. Acesso em: 12 out. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO FEDERAL. **Espaço Lucio Costa**. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Brasília: 14 jan. 2016b. Disponível em: <https://www.df.gov.br/espaco-lucio-costa-2/>. Acesso em: 12 out. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Administrações Regionais**. Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal, Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://segov.df.gov.br/category/administracoes-regionais/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Anna Paula da; LOPES, Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes; BRAGA, Jezulino Lucio Mendes; AQUINO, Vanessa Barrozo. Memórias da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia. **Museologia e Patrimônio**, v. 15, n. 2, p. 306-320, 2022. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/955/89>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Ramoni Monteiro de Souza. **O Museu Histórico de Brasília: um museu monumento na Praça dos Três Poderes**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SILVA, Verônica Bemvenuto de Abreu e. **Exposição de Longa Duração do Panteão da Pátria, Brasília: sua relação com o público (2015)**. 2015. Monografia (Bacharelado em Museologia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12155/1/2015_VeronicaBemvenutode%20Abreu eSilva.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12155/1/2015_VeronicaBemvenutode%20Abreu%20eSilva.pdf). Acesso em: 16 nov. 2023.

SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico-profissional**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2009.

SOARES, Amanda Costa. **Por uma Museologia Rizomática**: trajetórias e desafios do sistema de museus do Distrito Federal. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOARES, Eduardo. Brasília inscrita na pedra: a narrativa do Museu da Cidade. **Revista Docomomo Brasil**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 34-42, dez. 2018. Disponível em: <https://revistabr.docomomobrasil.com/inde..php/periodicos/article/vie//9>. Acesso em: 17 out. 2023.

SOUSA, Raimundo Bezerra de. **Acervo do Museu de Valores**: os ícones do povo brasileiro na moeda nacional, de 1961 a 2000. 2006. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Cultural) – Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 2006.

TEIXEIRA, Sidelia Santos. O curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia: história, características, desafios e tendências contemporâneas. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 02, p. 50-78, 2022. Disponível em: <http://200.156.20.26/index.php/ppgpmus/article/viewFile/950/878>. Acesso em: 16 nov. 2023.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Sobre o Museu**. Tribunal de Contas da União, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/centro-cultural-tcu/museu-do-tribunal-de-contas-da-uniao/>. Acesso em: 24 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Portfólio das Empresas Juniores da UnB**. Universidade de Brasília. Brasília, [2022?], p. 72. Disponível em: https://unb.br/images/Noticias/2023/Documentos/PORTFLIO_EJS.pdf. Acesso em: 9 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Espaços de C&T**. Universidade de Brasília. Brasília, [s.d.]. Disponível em: https://museuvirtual.unb.br/index.php?option=com_content&view=featured&Itemid=104. Acesso em: 19 out. 2023.

VARGAS, M. I. T. de; BECKER, A. von H. B. Política Nacional de Educação Museal (PNEM): museus, educação e redes. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 176-198, maio-ago. 2019.

Apêndice 1 – Questionário de pesquisa

Museólogos formados pela Universidade de Brasília: pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Museólogos formados pela Universidade de Brasília: pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023)”, de responsabilidade da Profa. Dra. Rose Moreira de Miranda, orientadora acadêmica da estudante de graduação em Museologia Denize Pereira de Souza, da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar a adesão dos profissionais formados em Museologia pela Universidade de Brasília nos museus localizados no Distrito Federal, a fim de compreender de que maneira essa formação impacta o cenário profissional museológico local.

Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa obtidos por este questionário ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio virtual, pelo *Google Forms*. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em risco de violação da privacidade. Este risco será minimizado por meio da confidencialidade dos dados coletados, utilizando-os apenas para fins acadêmicos. As informações obtidas serão tratadas de forma agregada e anonimizada, sem qualquer possibilidade de identificação individual do museu ou do respondente, preservando a identidade das instituições e dos indivíduos envolvidos.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o entendimento da inserção profissional dos museólogos formados pela UnB, identificando desafios, oportunidades e possíveis melhorias na formação acadêmica. Os dados obtidos podem subsidiar políticas públicas e estratégias para fortalecer e valorizar a área museológica no Distrito Federal.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua

participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Adicionalmente, você tem a liberdade de escolher responder apenas às perguntas com as quais se sinta à vontade. As perguntas deste questionário podem ser visualizadas neste [link](#).

Ao prosseguir com a pesquisa e responder a este formulário, você confirma ter lido e compreendido todas as informações fornecidas acima. Além disso, ao fazê-lo, você dá seu consentimento para participar da pesquisa e para a utilização dos dados coletados. Assim que recebermos sua resposta, enviaremos uma cópia do questionário preenchido para que você possa mantê-la em seus registros.

Você tem a garantia de que pode retirar seu consentimento para a utilização dos seus dados (nome e cargo) em qualquer momento, sem sofrer consequências adversas. Caso opte por fazer isso, fornecerei um documento de ciência para registrar sua decisão de retirar o consentimento.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 98179-4398 ou pelo e-mail rosemiranda@unb.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de envio do Trabalho de Conclusão de Curso, logo após a sua apreciação em banca de avaliação, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Brasília, ____ de _____ de _____

P1. Nome do Museu:

P2. Nome completo do responsável pelo preenchimento deste formulário:

P3. Cargo/função no museu:

P4. Região administrativa do museu:

- Plano Piloto (RA I)
- Park Way (RA XXIV)
- Gama (RA II)
- Riacho Fundo (RA XVII)
- Planaltina (RA VI)
- Jardim Botânico (RA XXVII)
- Núcleo Bandeirante (RA VIII)
- Brazlândia (RA IV)
- Ceilândia (RA IX)
- Taguatinga (RA III)
- Águas Claras (RA XX)
- Candangolândia (RA XIX)
- Arniqueira (RA XXXIII)
- Cruzeiro (RA XI)
- Fercal (RA XXXI)
- Lago Norte (RA XVIII)
- Lago Sul (RA XVI)
- Paranoá (RA VII)
- Recanto das Emas (XV)
- Samambaia (RA XII)
- Santa Maria (RA XIII)
- São Sebastião (RA XIV)
- SCIA/Estrutural (RA XXV)
- Sobradinho (RA V)
- Sobradinho II (RA XXVI)
- Sudoeste/Octogonal (RA XXII)
- Varjão (RA XXIII)
- Sol Nascente e Pôr do Sol (RA XXXII)
- Itapoã (RA XXVIII)
- SIA (RA XXIX)

Vicente Pires (RA XXX)

Outro:

P5. Especifique a personalidade jurídica do museu:

Público Federal

Público Distrital

Privado/Associação

Privado/Fundação

Privado/Partido político

Privado/Organização religiosa

Privado/Empresa

Outro:

P6. Especifique a data de criação do museu:

__/__/____

P7. Temática do museu:

As respostas correspondem ao item 27 do Anexo 1 da Resolução Normativa Ibram nº 17, de 22 de março de 2022

(<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-17-de-22-de-marco-de-2022>)

Artes, Arquitetura e Linguística

Antropologia e Arqueologia

Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde

História

Educação, Esporte e Lazer

Meios de Comunicação e de Transporte

Produção de Bens e Serviços

Defesa e Segurança Pública

SESSÃO DEDICADA AO FUNCIONAMENTO DO MUSEU

P8. O museu está aberto ao público?

- Sim
 Não

P9. Caso o museu esteja fechado, informe a previsão do ano de reabertura:

__/__/____

SESSÃO DEDICADA À PERGUNTA RELACIONADA AO MUSEU TER OU NÃO MUSEÓLOGO NO SEU QUADRO DE COLABORADORES

P10. O museu possui ou já teve um museólogo em sua equipe?

- Sim. Possui atualmente.
 Não. Não possui atualmente.
 Já teve.
 Nunca teve.

SESSÃO DEDICADA À OPÇÃO "SIM" DA P10.O MUSEU POSSUI OU JÁ TEVE UM MUSEÓLOGO EM SUA EQUIPE?

Responda caso possua museólogo em seu quadro de funcionários.

P15. Especifique o número de museólogos por vínculo empregatício:

	0	1	2	3	4 +
Museólogo concursado					
Museólogo terceirizado					
Museólogo contratado por projeto					
Museólogo temporário (Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993)					
Estagiário em Museologia					
Pessoa jurídica					

P16. Há quanto tempo o museu possui museólogos? Caso haja mais de um profissional de Museologia, por favor, especifique o tempo de atuação de cada um deles.

P17. Especifique o número de museólogos de acordo com o grau de formação de cada um:

	0	1	2	3	4 +
Graduação					
Mestrado					
Doutorado					

P18. Especifique o número de museólogos de acordo com a universidade de formação de cada um:

	0	1	2	3	4 +
Universidade de Brasília - UnB					
Outra Universidade					

P19. A quantidade atual de museólogos atende às necessidades técnicas do Museu?

- Sim
 Não

P20. Há planos de admissão de um museólogo nos próximos três anos?

- Sim
 Não

SESSÃO DEDICADA PARA OPÇÃO "NÃO" DA P10.O MUSEU POSSUI OU JÁ TEVE UM MUSEÓLOGO EM SUA EQUIPE?

Responda caso não tenha museólogo em seu quadro de funcionários.

P11. Por que não há museólogo no museu?

- Dificuldade de autorização de concurso público para museólogo
 Falta de orçamento para contratação
 Não foi identificada a necessidade do museólogo

Outro:

P12. Pretende ter um museólogo(s) nos próximos três anos?

Sim

Não

SESSÃO DEDICADA À OPÇÃO "JÁ TEVE" DA P10.O MUSEU POSSUI OU JÁ TEVE UM MUSEÓLOGO EM SUA EQUIPE?

Responda caso já tenha tido museólogo em seu quadro de funcionários.

P21. Quantos museólogos já fizeram parte da equipe do museu?

P22. Especifique o número de museólogos por vínculo empregatício que o museu já teve:

	0	1	2	3	4 +
Museólogo concursado					
Museólogo terceirizado					
Museólogo contratado por projeto					
Museólogo temporário (Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993)					
Estagiário em Museologia					
Pessoa jurídica					

P23. Especifique o número de museólogos que o museu já teve, de acordo com o grau de formação de cada um:

	0	1	2	3	4 +
Graduação					
Mestrado					
Doutorado					

P24. Especifique os anos em que o museu teve museólogo:

SESSÃO DEDICADA PARA OPÇÃO "NUNCA TEVE" DA P10.O MUSEU POSSUI OU JÁ TEVE UM MUSEÓLOGO EM SUA EQUIPE?

Responda caso nunca tenha tido museólogo em seu quadro de funcionários.

P13. Especifique o motivo pelo qual o museu não possui um museólogo em sua equipe:

- Dificuldade na autorização de concurso público para museólogo.
- Limitação orçamentária para contratação.
- A necessidade de contratação de um museólogo não foi identificada.

Outro:

P14. Há planos de admissão de museólogo(s) nos próximos três anos?

- Sim
- Não

Anexo 1- Resposta da Secretaria de Assuntos Acadêmicos da UnB, em 20 de outubro de 2023



Centro de custo: Coordenação de Graduação

Para: FCI / CM / COL,

Em atenção à solicitação feita no Despacho (SEI nº 10425737), encaminho a listagem do quantitativo de alunos que concluíram o curso de Museologia nesta universidade, referente aos anos de 2013 até 2023.

Atenciosamente,

Em 20/10/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Suyanne Soares Bernardo Ribeiro, Coordenador(a) da Coordenação de Graduação**, em 20/10/2023, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10454879** e o código CRC **FAE4C707**.

Referência: Processo nº 23106.120189/2023-78

SEI nº 10454879

Anexo 2 – Planilha com número total de graduados do Curso de Museologia por ano, elaborada pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos da UnB em 20 de outubro de 2023

Período	Curso	Concluídos
20131	Museologia	2
20132	Museologia	5
20141	Museologia	11
20142	Museologia	13
20151	Museologia	10
20152	Museologia	7
20161	Museologia	13
20162	Museologia	8
20171	Museologia	14
20172	Museologia	6
20180	Museologia	1
20181	Museologia	9
20182	Museologia	9
20191	Museologia	10
20192	Museologia	13
20200	Museologia	1
20201	Museologia	5
20202	Museologia	18
20211	Museologia	6
20212	Museologia	9
20221	Museologia	14
20222	Museologia	14
20231	Museologia	14

Anexo 3 – Lista resumida de museus do Distrito Federal, elaborada pelo Ibramem 16 de junho de 2023

Museus no Distrito Federal: 84 Ocorrências					
Fonte: <i>Museusbr</i> - Junho de 2023					
Nº	Nome	Email Público	Esfera	Tipo de esfera	Ano de abertura
1	Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal	ihgdf@terra.com.br	Privada		1967
2	Museu Artístico e Histórico de Brazlândia	geturbrazlandia@gmail.com	Pública	Estadual	1998
3	Espaço Israel Pinheiro	trilhadasustentabilidade@gmail.com	Privada		2011
4	Espaço Cultural Contemporâneo	ecco@eccobrasilia.com.br	Privada		2000
5	Museu de Artes e Tradição do Nordeste	casadoceara@casadoceara.org.br	Privada		1963
6	Acervo do Dulcina de Moraes - Fundação Brasileira de Teatro		Privada	Fundação	
7	Museu Virtual de Brasília	vivacapitalviva@gmail.com	Privada		2011
8	Museu de Geociências Odette Rezende Roncador		Privada		2003
9	Memorial Sebrae - Brasília - Virtual	israel.jorge@sebrae.com.br	Privada		2012
10	Casa da Memória Viva da Ceilândia	memoriaviva.jevan@gmail.com	Privada	Particular	1993
11	Museu da Fotografia Documental (Virtual)	castello@mfd.mus.br	Privada		2013
12	Museu Virtual do Transporte Urbano	ni@ntu.org.br	Privada		2005
13	Museu de Embriologia e Anatomia Bernard Duhamel da Universidade do Planalto Central (UNICEPLAC)	laboratorios@uniceplac.edu.br	Privada	Empresa	2005
14	Museu Nacional do Automóvel	curador@museudoautomovel.org.br	Privada	Fundação	1988
15	Memorial dos Povos Indígenas – MPI	agendamento.mpi@gmail.com	Pública	Distrital	1994
16	Museu Casa Velha da Fazenda Gama	bccclub@terra.com.br	Privada		2006
17	Museu Casa Memória dos Ex-Combatentes da Segunda Guerra Mundial	bsb.excombatentesbrasil@gmail.com	Privada	Associação	2008
18	Museu Itinerante do Piano	casadopiano@gmail.com	Privada		2006

19	Memorial JK	cultural@memorialjk.com.br	Privada		1981
20	Museu Histórico de Brasília - Museu da Cidade	centroc3p@gmail.com	Pública	Distrital	1960
21	Espaço Lúcio Costa	centroc3p@gmail.com	Pública	Distrital	1992
22	Museu do Celular	wallacemoura20@hotmail.com	Privada	Associação	2012
23	Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano	museu@gob.org.br	Privada		1995
24	Museu do Voto - Tribunal Superior Eleitoral	museu@tse.jus.br	Pública	Federal	2011
25	Centro de Memória do Tribunal Superior Eleitoral	centrodememoria@tse-df.gov.br	Pública	Federal	1996
26	Museu do Catetinho	catetinho.df@gmail.com	Pública	Distrital	1959
27	Museu de Armas da Polícia Civil do Distrito Federal	naopoassui@naopossui.gov.br	Pública	Distrital	1994
28	Museu de Taxidermia	paulo.franco.zoo.brasilia@gmail.com	Pública	Distrital	9999
29	Museu de Zoologia da Fundação Pólo Ecológico de Brasília	assessoria gabfjzb@gmail.com	Pública	Distrital	9999
30	Museu de Ciências Naturais - Fundação Jardim Zoológico de Brasília	paulo.franco.zoo.brasilia@gmail.com	Pública	Distrital	1994
31	Museu da Limpeza Urbana	ambiental.slu@gmail.com	Pública	Distrital	1996
32	Memorial da Televisão Brasileira (Virtual)	memoria@abert.org.br	Privada	Associação	2020
33	Fundação Jardim Zoológico de Brasília	paulo.franco.zoo.brasilia@gmail.com	Pública	Distrital	1957
34	Museu Histórico da OAB	museu@oab.org.br	Privada	Outra	2003
35	Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal	museu.historico@cmb.df.gov.br	Pública	Distrital	2012
36	Museu Histórico e Artístico de Planaltina	naoinformado@naoinformado.br	Pública	Distrital	1974
37	Museu do Templo da Boa Vontade	paulom@lbv.org.br	Privada	Associação	1989
38	Espaços Culturais da Câmara Legislativa do Distrito Federal	cleide.soares@cl.df.gov.br	Pública	Distrital	2012
39	Museu de Medicina da AMBr	presidencia@ambr.org.br	Privada	Associação	2017
40	Parque Olhos D'Água	parqueecologicoolhosdagua@gmail.com	Pública	Distrital	1994

41	Museu da Imprensa	museudaimprensa@in.gov.br	Pública	Federal	1982
42	Museu Nacional dos Correios	museu@correios.com.br	Pública	Federal	2012
43	Museu da Justiça Militar da União - Superior Tribunal Militar	museu@stm.jus.br	Pública	Federal	1995
44	Herbário da Universidade de Brasília	herbario@unb.br	Pública	Federal	1963
45	Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília	museuvirtual@unb.br	Pública	Federal	2006
46	Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília	mahunb@gmail.com	Pública	Federal	1977
47	Experimentoteca	fisica@fis.unb.br	Pública	Federal	1999
48	Museu de Geociências da Universidade de Brasília	mgeo@unb.br	Pública	Federal	1972
49	Observatório Sismológico - Mostra de Sismologia	obsis@unb.br	Pública	Federal	1997
50	Museu do Cerrado (Virtual) - Universidade de Brasília - UnB	museudocerrado.unb@gmail.com	Pública	Federal	2017
51	Museu de Valores do Banco Central do Brasil	museudevalores@bcb.gov.br	Pública	Federal	1966
52	Caixa Cultural Brasília	caixaculturalbrasil@caixa.gov.br	Pública	Federal	1980
53	Museu Criminal da Polícia Federal	museu.anp@dpf.gov.br	Pública	Federal	1973
54	Memorial do Ministério Público Federal	pgr-memorialmpf@mpf.mp.br	Pública	Federal	2005
55	Centro de Memória do Ministério Público Militar - CMMPM	memoria@mpm.mp.br	Pública	Federal	2016
56	Museu Histórico do Senado Federal	museu@senado.leg.br	Pública	Federal	1991
57	Museu do Superior Tribunal de Justiça	museu@stj.jus.br	Pública	Federal	1990
58	Memorial Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte	memoria@tjdft.jus.br	Pública	Federal	2010
59	Museu da Fundação Nacional de Saúde	museu@funasa.gov.br	Pública	Federal	1984
60	Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB Brasília	ccbbsd@bb.com.br	Privada	Mista	2000
61	Museu do Supremo Tribunal Federal	museu@stf.jus.br	Pública	Federal	1978
62	Memorial Mauro Leite Soares - TRF 1	seime@trf1.jus.br	Pública	Federal	1995

63	Museu Nacional - Conjunto Cultural da República	museunacional@cultura.df.gov.br	Pública	Distrital	2006
64	Museu da Câmara dos Deputados	museu.cultural@camara.leg.br	Pública	Federal	1998
65	Museu Vivo da Memória Candanga	mvmc@cultura.df.gov.br	Pública	Distrital	1991
66	Casa da Cultura da América Latina - CAL - Universidade de Brasília	cal@unb.br	Pública	Federal	1987
67	Museu de Arte de Brasília - MAB	mab@cultura.df.gov.br	Pública	Distrital	1985
68	Museu da Educação do Distrito Federal - MUDE	museu.educacao.df@gmail.com	Pública	Distrital	2013
69	Planetário de Brasília Luiz Cruls	planetario@secti.df.gov.br	Pública	Distrital	1974
70	Museu de Drogas da Polícia Civil do Distrito Federal	espc-cepud@pcdf.df.gov.br	Pública	Distrital	1990
71	Museu da Inteligência (Agência Brasileira de Inteligência)	museudainteligencia@abin.gov.br	Pública	Federal	2006
72	Museu do Tribunal de Contas da União Ministro Guido Mondin	centroculturaltcu@tcu.gov.br	Pública	Federal	1970
73	Memorial do Tribunal Superior do Trabalho	cgedm@tst.jus.br	Pública	Federal	2011
74	Espaço Cultural Marcantonio Vilaça	centroculturaltcu@tcu.gov.br	Pública	Federal	2003
75	Centro de Referência do Trabalhador - Leonel Brizola	centrodereferencia@mte.gov.br	Pública	Federal	2010
76	Museu Brasileiro de Contabilidade - Conselho Federal de Contabilidade	cpl@cfc.org.br	Pública	Federal	1946
77	Museu Itinerante de Drogas da Polícia Civil do Distrito Federal	wesley.bonfim@pcdf.df.gov.br	Pública	Distrital	2001
78	Panteão da Pátria Tancredo Neves	centroc3p@gmail.com	Pública	Distrital	1986
79	Seção de Memória Institucional do Supremo Tribunal Federal	museu@stf.jus.br	Pública	Federal	1978
80	Espaço Oscar Niemeyer	eon@cultura.df.gov.br	Pública	Distrital	1988
81	DAS - Museu das Mulheres (Virtual)	diretora@museudasmulheres.com.br	Privada	Outra	2022
82	Museu Elvira de Boiadeiro	ileaselogumcetomi@gmail.com	Privada	Religiosa	2017
83	Museu Histórico da Polícia Militar do Distrito Federal	isaac.neves@gmail.com	Pública	Distrital	1995
84	Museu de Biologia - Universidade de Brasília - MBio/UnB	museu.biologia@unb.br	Pública	Federal	2023

Anexo 4 – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Museólogos formados pela Universidade de Brasília: pesquisa sobre a inserção profissional nos museus do Distrito Federal (2013-2023)

Pesquisador: ROSE MOREIRA DE MIRANDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73435423.8.0000.5540

Instituição Proponente: Faculdade de Ciência da Informação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.304.011

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa será realizada no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Museologia da Universidade de Brasília, pela discente Denize Pereira de Souza e orientada pela Profa. Dra. Rose Moreira de Miranda. Tem como objetivo investigar a inserção profissional dos museólogos formados pela UnB nos museus do Distrito Federal. Por meio de um questionário estruturado aplicado digitalmente aos dirigentes dos 83 museus cadastrados na ReNIM, busca-se obter informações quantitativas sobre a contratação e atuação desses profissionais. A pesquisa se baseia na premissa de que a formação acadêmica em Museologia oferecida pela UnB pode influenciar a inserção profissional dos graduados nessa área, visando compreender como essa formação se reflete no mercado de trabalho museológico local. Espera-se que os resultados contribuam para o entendimento da inserção profissional dos museólogos formados pela UnB, identificando desafios, oportunidades e possíveis melhorias na formação acadêmica. Os dados obtidos podem subsidiar políticas públicas e estratégias para fortalecer e valorizar a área museológica no Distrito Federal.

*Retirado das informações básicas do projeto.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** csp_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



Continuação do Parecer: 6.304.011

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar se, após a criação do curso de Museologia na Universidade de Brasília, as instituições museais do Distrito Federal, cadastradas pela Rede Nacional de Identificação de Museus (ReNIM), absorveram os formados naquele curso no mercado de trabalho.

*Retirado das informações básicas do projeto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não apresenta nenhuma possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente (CNS,1996). Um dos riscos potenciais desta pesquisa é a possibilidade de violação da privacidade dos participantes. Para mitigar esse risco, garantimos a

confidencialidade dos dados coletados, utilizando-os apenas para fins acadêmicos. As informações obtidas serão tratadas de forma agregada e anonimizada, preservando a identidade dos indivíduos envolvidos. Para minimizar os riscos potenciais, adotaremos medidas adequadas para garantir a segurança dos dados coletados, seguindo todas as recomendações do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Utilizaremos o Google Forms para armazenamento e transmissão das informações, limitando o acesso apenas aos pesquisadores responsáveis pelo projeto. Além disso, todos os participantes serão devidamente informados sobre a natureza do estudo e seus direitos, incluindo o consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa. A proteção dos participantes é uma preocupação central desta pesquisa. Nós nos comprometemos a cumprir integralmente os princípios éticos estabelecidos pelos órgãos competentes, bem como as diretrizes institucionais aplicáveis. Acreditamos que os benefícios dessa pesquisa superam

os riscos envolvidos, e nos empenharemos em conduzi-la de forma responsável e transparente.

Benefícios:

A pesquisa tem o potencial de fornecer análises valiosas sobre a inserção profissional dos museólogos formados pela UnB nos museus do Distrito Federal. Compreender essa realidade pode contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica em Museologia e para o desenvolvimento de estratégias que facilitem a inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

Anexo 5 – Primeiro convite digital para participação na pesquisa, enviado em 25 de setembro de 2023

Prezado gestor do Museu XXXX

Temos a satisfação de convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa de grande relevância para o cenário museológico do Distrito Federal, que coincide com o 15º aniversário do curso de Museologia da Universidade de Brasília. O foco principal desta pesquisa é analisar a inserção profissional dos museólogos formados por essa instituição no período de 2013 a 2023. Além disso, aproveitamos a oportunidade para coletar dados quantitativos de museólogos empregados em museus locais formados por outras universidades.

A liderança deste estudo está a cargo da Professora Dra. Rose Moreira de Miranda, e a pesquisa é conduzida pela estudante de graduação em Museologia, Denize Pereira de Souza, ambas ligadas à Universidade de Brasília.

Para levantar informações sobre os museus do Distrito Federal, consultamos o Instituto Brasileiro de Museus, mais especificamente o setor responsável pela Plataforma Museusbr.

A coleta de dados da pesquisa será realizada de forma ágil e conveniente por meio do Google Forms, garantindo total anonimato e confidencialidade. As informações fornecidas não permitirão a identificação de museus ou respondentes.

Salientamos que este projeto passou por uma revisão rigorosa e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, garantindo sua integridade e relevância acadêmica.

Entendemos o valor do seu tempo e, por isso, estimamos que **o preenchimento do formulário levará apenas sete minutos**. Não existem respostas certas ou erradas; sua contribuição é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa estará disponível até o dia 11 de outubro de 2023 (quarta-feira).

Se o museu já teve vínculo com mais de um profissional museólogo, por favor, preencha o formulário novamente. Na primeira vez, escolha a opção "sim" para a pergunta 10. Na segunda vez, selecione a opção "já teve".

Em caso de dúvidas durante o processo ou para obter mais informações sobre o estudo, não hesite em nos contatar a qualquer momento, por meio do e-mail: rosemiranda@unb.br.

Você pode acessar o formulário de pesquisa através deste link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe5lwUT2n52M5-aRD0i1rG5fvi-pZIReLtyJX4AT37TP8SffA/viewform>

Atenciosamente,

Profa. Dra. Rose Miranda

Docente do Curso de Museologia